



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PONTAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**



CARLOS ROBERTO NEVES CHIARADIA

**GEOGRAFIA E ARTE: uma vivência entre Ensino de Geografia
e Teatro na Escola Estadual Cônego Ângelo – Ituiutaba/MG**

**ITUIUTABA
2024**

CARLOS ROBERTO NEVES CHIARADIA

GEOGRAFIA E ARTE: uma vivência entre Ensino de Geografia e Teatro na Escola Estadual Cônego Ângelo – Ituiutaba/MG

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, como requisito parcial para a integração curricular do curso de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia.

Orientação: Profa. Dra. Jeane Medeiros Silva.

ITUIUTABA/MG
2024

CARLOS ROBERTO NEVES CHIARADIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
(MONOGRAFIA)

**GEOGRAFIA E ARTE: uma vivência entre Ensino de Geografia e Teatro
na Escola Estadual Cônego Ângelo – Ituiutaba/MG**

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Jeane Medeiros Silva – Orientadora
Instituto de Ciências Humanas do Pontal – Universidade Federal de Uberlândia

Profa. Dra. Josy Dayanny Alves Souza
Prefeitura Municipal de Ituiutaba/MG
Examinadora Externa

Profa. Dra. Andréia Cristina da Silva Almeida
Instituto de Ciências Humanas do Pontal – Universidade Federal de Uberlândia
Examinadora Interna

Ituiutaba, 25 de outubro de 2024.

Resultado: APROVADO

Dedico este trabalho aos meus pais, graças a vocês foi possível a conclusão de um dos meus sonhos, a graduação. Agradeço ao esforço do meu pai que batalhou muito para me manter em outro Estado e agradeço à minha mãe pelo companheirismo eterno.

AGRADECIMENTOS

Evidentemente, gostaria de agradecer a Deus, que fez com que os meus objetivos, sonhos e metas fossem alcançados durante os anos da minha vida; agradeço pela saúde e por me dar forças para persistir nesse caminho e chegar à conclusão deste ciclo.

Agradeço à minha família pelo apoio incondicional em todos os momentos necessários, especialmente agradeço a meu pai, Alessandro Chiaradia, e à minha, mãe Deyna Chiaradia, sem vocês literalmente não estaria aqui, vocês são o porto da minha vida, minha casa, meus exemplos e meio apoio. Obrigado pai, por ser esse homem batalhador e trabalhador, que com muito esforço me manteve até aqui. Obrigado mãe, por me amar incondicionalmente, por me proteger e por ser um exemplo de superação para mim e para os demais que te conhecem.

Estendo meu agradecimento aos familiares que fizeram parte dessa conquista, aos meus avós Walter (*in memoriam*), Celso e Luiz (*in memoriam*), as minhas avós Wanda, Vera (*in memoriam*) e Regina (*in memoriam*), fundamentais para o meu desenvolvimento humano, me protegendo e amando e me ensinando questões da vida, cada um à sua maneira.

Aos meus irmãos, Manuella e Kauay, que deram graças a Deus por eu ter vindo morar em outra cidade e não encher mais a paciência dos dois.

Aos meus tios Glauco, Máximo, Alexandre que me apoiam e me incentivaram e às minhas tias Jaqueline, Conceição, Renata, Juliana, Rose, Simone, Brasi, Re, que possuem um papel relevante em minha vida.

Agradeço profundamente às minhas primas Tayna, Camily, Maíra, Luana, Fabiana e Mayla, que são muito mais do que primas — são amigas verdadeiras que estiveram ao meu lado, oferecendo apoio incondicional em todos os momentos.

Aos meus animais que estiveram comigo durante a graduação, Tina e Juca, e ainda estão presente em minha vida. Tina, minha primeira filha, um presente inesperado e que chegou sem avisar, tendo sua partida da mesma maneira, minha filha que por algum tempo foi um apoio para aguentar a turbulência desse período. Ao meu filhote Juca, que hoje é meu maior parceiro e possui um papel

de extrema relevância na minha vida, sem você tenho certeza que meus dias seriam mais cinzentos e triste. Obrigado por me mostrarem o amor mais puro deste mundo.

Aos meus amigos que a vida me deu, Gabi, Yasmin, Bárbara, Isadora, Anna Jullia, Gabrielle Eduarda, Graziela, Mariana, Dequivan, vocês são anjos que passaram em minha vida; cada um ocupa um espaço especial em meu coração, irmãos que eu escolhi para minha vida. Eu amo vocês e vocês sempre estiveram presentes, embora haja essa distância entre a gente, obrigado por estarem comigo mesmo de tão longe.

Adrielly, Laura, Aline, irmãs que o destino e a graduação me presentearam, nossos caminhos se traçaram de uma forma e espero ter vocês para toda minha eternidade. Sem vocês esses 5 anos em Ituiutaba teria sido um pesadelo, a presença de vocês fez com que minha vida tivesse um novo sentido. Sou grato por todas as coisas que passamos juntos e sei que muitas coisas não foram boas, espero ter aprendido com tudo que passamos e que isso só fortaleça nossos caminhos. Hoje estamos distantes fisicamente, mas sei o quão forte nosso permanece. Amo vocês três, desculpa pelos erros.

Estendo o meu agradecimento aos amigos que a Universidade Federal de Uberlândia me presenteou, agradeço a Elaine, Rosi, Amanda, Michelle, Ariane, Hulk, Rafa e demais amigos que passaram por mim nessa trajetória tão importante para o meu crescimento pessoal e profissional, sem vocês o caminho dentro da UFU seria bem mais complicado. Aproveito e agradeço aos amigos que fiz fora da Universidade, em especial aqueles que acrescentaram tanto no meu profissional quanto no pessoal, Ana Paula (*in memoriam*), Yana, Gildo, Priscila, Beatriz, Ana Claudia, Dinoeni, Nildair, Marcela e demais colegas de profissão que tive a oportunidade de trabalhar e aprender com vocês.

Agradeço aos locais que realizei minhas experiências profissionais, ao Ações Formativas Integradas de Apoio ao Ingresso no Ensino Superior (AFIN), à Escola Estadual Cônego Ângelo, à Escola Estadual Arthur Junqueira de Almeida e ao PREVESTI, instituições nas quais tive a oportunidade de me desenvolver como profissional e aprender com todos que trabalham e trabalhavam nesses locais.

Não poderia deixar de agradecer aos mestres que passaram pela minha vida, em especial àqueles que permanecem até os dias atuais, Gleice, Valéria, Mayra

e Renata (*in memoriam*), que foram profissionais maravilhosas e que mudaram minha visão de mundo. Aproveito e estendo meu agradecimento ao curso de Geografia do campus Pontal, à coordenação do curso Gerusa, aos professores, em especial àqueles que marcaram minha graduação, a professora Maria Angélica minha primeira orientadora, as professoras Lilian e Josy que são exemplos de profissionais que eu quero ser e à professora Cida Satto, que se transformou em uma mãe nesse mundo acadêmico.

À minha psicóloga, Renata, que esteve ao meu lado em momentos difíceis e desesperadores. Seu profissionalismo, empatia e dedicação foram fundamentais para que eu encontrasse força e clareza em momentos de grande adversidade. À professora Jeane, acredito que nossos caminhos acabaram sendo escritos por Deus, que pensava em transformar essa relação aluno e professora, com a senhora tive o prazer de criar um vínculo para além da academia. Agradeço pelo apoio acadêmico, profissional, pessoal e pela amizade que construímos. Obrigado por ter me acolhido em momentos de risos e choros, obrigado por ter sido minha mãe em momentos que não tinha obrigação nenhum. Deixo aqui meu registro de agradecimento por tudo que fez por mim.

Agradeço, ainda, à banca deste trabalho que tiraram uma parte do seu precioso tempo para ler meu trabalho e contribuir para somar neste projeto e à professora Hosana e à Escola Estadual Cônego Ângelo pela oportunidade de realizar meu trabalho em um local tão importante para mim profissionalmente.

RESUMO

A discussão deste Trabalho de Conclusão de Curso apresenta uma abordagem teórica sobre a interatividade entre o Ensino de Geografia e o Teatro, na Escola Estadual Cônego Ângelo – Ituiutaba/MG, apresentando esta linguagem artística como uma possibilidade para ensinar os conteúdos geográficos em uma aprendizagem lúdica, participativa e significativa para os estudantes. Ao longo da discussão baseada no referencial teórico deste trabalho, ressaltamos a importância de novas abordagens na Geografia, principalmente englobando as formas de arte, visto que não há muitas pesquisas nesta área. Em síntese, colocamos o problema de pesquisa na centralidade do corpo e sua expressão artística: como a preparação do personagem encontra representações geográficas? Como as relações espaciais e sociais se representam nos roteiros? Como objetividade e imaginação se cruzam no palco enquanto manifestação de uma espacialidade? Desta forma, esta pesquisa tem como objetivo principal realizar uma vivência inter-relacionando o Ensino de Geografia e o Teatro, como estratégias para ensinar os conteúdos programáticos. Para isso, empreendeu-se um estudo teórico que apresenta discussões importantes para o desenvolver do trabalho, como a abordagem do Ensino de Geografia e a própria história da educação brasileira, baseamos nas discussões propostas por Almeida *et al.* (2018), Mazoni, Machado e Almeida (2018), Silva, Vale e Ferreira (2002) e demais autores que buscam discutir o teatro como estratégia para o Ensino de Geografia. Ao fim desta pesquisa concluiu-se que há possibilidade de inserir o Teatro como forma de transformar o Ensino de Geografia.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia – Teatro – Interdisciplinaridade -Expressão Artística

ABSTRACT

This research presents a theoretical approach to the interactivity between Geography Teaching and Theater at Cônego Ângelo State School – Ituiutaba (Minas Gerais State, Brazil), bringing this artistic language into the educational discussion as a possibility for teaching geographic content through a playful, participatory, and meaningful learning experience for students. Throughout the discussion, based on our theoretical framework, we highlight the importance of new approaches in Geography, especially when combining art forms, as there is limited research in this area. In summary, we place the research problem at the core of the body and its artistic expression: how does character preparation find geographic representations? How are spatial and social relations represented in scripts? How do objectivity and imagination intersect on stage as a manifestation of spatiality? Thus, the main objective of this research was to create an experience interrelating Geography Teaching and Theater as strategies for teaching the programmatic content. To this end, we developed and applied the workshop "Theater and Geography: Can I Learn Geography by Acting?", and this activity met the proposed objectives, favoring a practice that demonstrated the effectiveness of integrating theater and geography teaching, exploring this strategy as a possibility to make classes more diverse, attractive, meaningful, and playful for students. At the end of this research, it was concluded that there is potential to incorporate Theater as a means of transforming Geography Teaching.

Keywords: Geography Teaching – School Theater – Interdisciplinarity – Learning.

LISTA DE FIGURAS

1 Fachada da Escola Estadual Cônego Ângelo	44
2 Área de convivência com destaque para os pisos superiores	47
3 Biblioteca Escolar	48
4 A: Quadra coberta. B: Quadra descoberta	48
5 Sala de aula	49
6 Apresentação do cronograma da oficina para os participantes	55
7 Exposição da história do teatro	56
8 Apresentação do papel do dramaturgo	58
9 A: aluno realizando a prática de escrever um roteiro teatral. B: aluna executando o papel de dramaturga	58
10 Jogos de improvisação com o globo terrestre utilizado pela professora em aula	59
11 Jogos de improvisação com o globo terrestre	60
12 Jogos de improvisação com o livro didático utilizado pela professora em aula	60
13 Oficineiro ministrando o conteúdo programático	62
14 Oficineiro ministrando o conteúdo programático	62
15 Aluna grifando suas falas	64
16 Momento de ensaio	64
17 Alunas ensaiando o texto	65
18 Encerramento da Oficina com lanche e socialização final	67

LISTA DE MAPA

1 Localização da Escola Estadual Cônego Ângelo, Ituiutaba/MG – 2023 .. 39

LISTA DE TABELA

1 População Rural e Urbana do Município de Ituiutaba	40
--	----

LISTA DE QUADROS

1 Quantidade de alunos por período	45
2 Quantidade de turmas da escola	46
3 Quantidade de funcionários que trabalham na escola	46
4 Espaços presentes na escola e a quantidade	47
5 Etapas para realização da oficina	52

LISTA DE GRÁFICOS

1 Gênero dos participantes do formulário	50
2 Idade dos participantes do formulário	51
3 Experiências teatrais antes da oficina	69
4 Em qual momento da oficina houve o maior aprendizado	70
5 Sobre a possibilidade de apresentar conteúdos geográficos com o teatro	73
6 Montagem da peça ou nos jogos teatrais, em qual desses momentos os alunos aprenderam mais?	73
7 A percepção sobre a participação dos alunos referente a oficina	74
8 A percepção sobre a aprendizagem dos alunos referente a oficina	75

SUMÁRIO

PRÓLOGO: <i>ENTRE PALCOS E MAPAS: A JORNADA DE UM ATOR QUE SE TORNOU GEÓGRAFO</i>	17
INTRODUÇÃO	19
Seção 1: Entrelaçando o Passado Educacional Brasileiro, o Ensino Geográfico e a Expressividade Teatral - Uma Fundamentação Teórica Abalizada	24
1.1 Educação Brasileira: do contexto histórico à Base Nacional Comum Curricular	25
1.2 O significado do Ensino de Geografia no Ensino Fundamental	29
1.3 A interação entre Teatro e Geografia	32
Seção 2: A HISTÓRIA E A TRADIÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL CÔNEGO ÂNGELO	38
2.1 O surgimento do Grupo Escolar Cônego Ângelo	38
2.2 A Escola Estadual Cônego Ângelo: seção descritas sobre o espaço escolar	43
Seção 3: APRENDENDO GEOGRAFIA PELA OFICINA DE TEATRO: discussões e resultados	50
3.1 Descrição da Oficina: Primeira etapa	51
3.1.1 Reunião de planejamento (janeiro de 2023)	52
3.1.2 Elaboração do pré-projeto (janeiro de 2023)	53
3.1.3 Diálogo com a escola (fevereiro de 2023)	53
3.1.4 Registro da atividade no SIEX (fevereiro de 2023)	54
3.1.5 Reunião de planejamento e datas com a professora regente (fevereiro de 2023)	54
3.1.6 Apresentação da oficina e aula sobre o que é teatro (maio de 2023)	54
3.1.7 A função do dramaturgo e a possibilidade dos(as) alunos(as) escreverem textos teatrais na aula (junho de 2023)	57
3.1.8 Jogos teatrais (julho e agosto de 2023)	59
3.1.9 Aula teatralizada com o conteúdo programático da América (setembro de 2023)	61
3.1.10 Ensaio do texto “Geografia em cenas: a amizade entre as Américas” (setembro, outubro e novembro de 2023)	63
3.1.11 Aplicação dos formulários e realização das entrevistas (dezembro de 2023)	66
3.1.12 Encerramento da oficina (dezembro de 2023)	66
3.1.13 Terceira etapa - análise e construção teórica dos resultados (janeiro a março de 2024)	67
3.1.14 Preenchimento relatório SIEX (março de 2024)	98

3.2 Análise e discussão dos resultados obtidos	68
Considerações finais.	75
Referências	78
Apêndices	81
Apêndice 1 – Registro da Oficina no SIEX	
Apêndice 2 – Modelo do Termo de Consentimento	
Apêndice 3 – Roteiro de entrevista	
Apêndice 4 – Roteiro teatral utilizado nas práticas	
Apêndice 5 – Resultado dos Formulário dos Alunos	
Apêndice 6 – Resultado do Formulário da Professora	
Anexos	

PRÓLOGO

ENTRE PALCOS E MAPAS: A JORNADA DE UM ATOR QUE SE TORNOU GEÓGRAFO

Desde criança, eu me via criando mundos e personagens. A cada brincadeira, era possível perceber o quanto a arte, em suas mais diversas formas, me chamava. O fascínio pelo teatro começou cedo, com uma paixão quase que instintiva em me colocar no centro das atenções, interpretar diferentes papéis e sentir a magia de transformar realidades. Eu não sabia ainda, mas aqueles momentos de imaginação seriam a semente de algo muito maior que floresceria mais tarde na minha vida.

Fui, durante muitos anos, um jovem ator. A cada peça encenada, eu me descobria mais e mais no palco, e o teatro se tornava o meu refúgio. Com o tempo, minha dedicação à arte cresceu, e a formação profissional se tornou uma realidade concreta. Ingressei no curso de Teatro da Escola Municipal Fêgo Camargo, onde não só aprendi as técnicas do ofício, mas também vivi as emoções de um ator que sente o peso da história a ser contada. A cada aula, a cada ensaio, a paixão pela arte se fortalecia, e eu acreditava com todas as minhas forças que a vida seguiria esse caminho. Trabalhei como ator no Museu Histórico, Folclórico e Pedagógico Monteiro Lobato, e ali pude vivenciar o impacto da atuação em um ambiente cultural, sentindo a responsabilidade de dar vida a personagens que transmitiam a história e a cultura de um povo.

Mas, ao mesmo tempo, dentro de mim havia uma outra semente, uma inquietação silenciosa que me dizia que eu também poderia ser professor. Durante a adolescência, comecei a cogitar a ideia de lecionar, ensinar e ajudar outros a descobrirem seus próprios caminhos, assim como eu tentava descobrir os meus. Era uma sensação mútua entre a arte e a educação, dois mundos que coexistiam em meu coração, ainda sem saber como se entrelaçariam no futuro.

Foi no ensino médio que, de maneira inesperada, a Geografia surgiu no meu pensamento. As aulas sobre o espaço, os mapas, os fenômenos naturais e sociais começaram a despertar em mim uma nova paixão. Eu vi na Geografia a possibilidade de compreender o mundo de uma maneira diferente, como se eu pudesse ir além dos cenários do teatro e entender os verdadeiros "palcos" que moldam a vida das pessoas. A cada dia, mais me convencia de que eu poderia unir minha paixão por ensinar com o desejo de compreender e transformar o espaço geográfico.

Quando o momento do vestibular chegou, a dúvida entre seguir a arte ou a geografia parecia um peso esmagador. Decidi que tentaria os dois caminhos e que, de alguma forma, o destino ou Deus me mostrariam qual seria o melhor. Passei no

vestibular de Geografia na primeira chamada, mas também fui aprovado em Teatro na segunda. Fiquei dividido, e mesmo que o coração tivesse uma forte ligação com o palco, decidi seguir por Geografia, acreditando que era o caminho que me estava sendo indicado. O teatro seria uma paixão paralela, algo que não precisaria ser deixado de lado, mas, sim, integrado à minha vida de uma maneira diferente.

Escolhi então me dedicar à Geografia, mas com a sensação de que, de alguma forma, ainda estava no palco, ainda estava interpretando diferentes papéis, dessa vez, não de personagens fictícios, mas da própria sociedade e do território que habitamos. Ao longo do curso, percebi que, assim como o ator precisa entender o espaço do palco e as emoções de seus personagens, o geógrafo precisa entender os elementos do território e as dinâmicas que formam e transformam o mundo em que vivemos.

Por isso, ao final da minha graduação, decidi que meu TCC deveria ser uma homenagem a essa junção de caminhos, entre o palco e o mapa, entre a arte e a ciência. Não era mais uma escolha entre dois mundos, mas a criação de um novo, onde as duas paixões podem coexistir, se fortalecer e contribuir uma à outra. Meu trabalho reflete a tentativa de integrar o que aprendi com o teatro e o que venho aprendendo com a Geografia, acreditando que a arte pode, sim, nos ajudar a entender e transformar o mundo que habitamos.

INTRODUÇÃO

Desde a Constituição Federal de 1988, as finalidades da educação se definem pela formação da pessoa humana, formação da cidadania e preparação para o mundo do trabalho. Considerando a possibilidade de pensar essa conjunção no contexto do Ensino de Geografia, elegemos o corpo, sua linguagem e expressão como mediadores para a compreensão espacial e para a abordagem curricular da Geografia, na forma do teatro.

O espaço geográfico, seus temas e representações são indispensáveis e constitutivos da realidade humana. Uma das formas, para além da ciência, de se compreender essa realidade é pela intercessão artística. Assim, o teatro, seja em sua realização objetiva, na escrita de seus roteiros, na constituição de seus personagens, contextualiza abordagens reflexivas coerentes com o ensino e a aprendizagem da Geografia. Trata-se, portanto, de uma forma metodológica para abordar o Ensino de Geografia e suas representações.

O teatro tem uma longa tradição na educação brasileira, desde os Jesuítas, que se utilizavam desse recurso para auxiliar na catequese e na ocidentalização dos indígenas, por exemplo. Uma problematização inicial que suscitamos é que talvez a emergência de outras técnicas e artes, como audiovisual do cinema, das artes gráficas, fotografia, tenha reduzido a presença do teatro no contexto educacional. Por conseguinte, ao longo de minha formação inicial em Geografia, tenho pensado essa inter-relação como uma possibilidade metodológica do aprender e ensinar Geografia.

O teatro brasileiro, em si mesmo, é muito problemático, dada sua concentração geográfica nos grandes centros urbanos. Dessa forma, talvez seja uma das artes menos popularizada no Brasil. Considerando a formação da pessoa humana, o exercício da cidadania e a preparação para o mundo do trabalho que elencamos inicialmente, formar uma sensibilidade para essa arte e compreender suas relações também com o espaço e com a geograficidade pode ser uma diretriz a ser pensada e pesquisada no desenvolvimento de uma formação geográfica com os escolares brasileiros.

Enquanto arte, o teatro é uma linguagem, uma forma de representação da realidade. Lembrando: linguagem e representações não se dissociam do espaço

geográfico. Em síntese, colocamos o problema de pesquisa na centralidade do corpo e sua expressão artística: como a preparação do personagem encontra representações geográficas? Como as relações espaciais e sociais se representam nos roteiros? Como objetividade e imaginação se cruzam no palco enquanto manifestação de uma espacialidade?

Não se trata de utilizar o teatro como pretexto didático, mas como contexto educacional. Nelson e Costella (2019) fazem uma importante distinção entre ensino e educação, em que educação são as experiências vividas que propiciam a aprendizagem, ao passo que o ensino é uma promoção intencional da aprendizagem. Dessa forma, acreditamos que inserir o teatro no Ensino de Geografia é uma forma de criar experiências (dentre as muitas necessárias na sociedade brasileira) e que essas experiências refletem a ampliação e o enriquecimento da educação geográfica.

O andamento dessa pesquisa foi um trabalho em parceria com a Escola Estadual Cônego Ângelo¹, com a colaboração da professora regente da disciplina de Geografia, Hosana Maria. O andamento deste estudo, assim, se deu pela experiência da oficina “*Teatro e Geografia: atuando posso aprender Geografia?*”² realizada durante as aulas de Geografia da Escola Cônego Ângelo, que contextualizamos, nessa pesquisa, como uma vivência escolar.

Para Freitas (2021), o Ensino de Geografia foi por muito tempo considerado tradicional, por ser uma disciplina que tinha apenas a exclusividade de abordar os aspectos descritivos do nosso planeta, sendo considerada uma disciplina decorativa, na qual os alunos tinham o objetivo de memorizar nomes de rios, cidades, capitais e assim por diante, dados como os pilares da ciência geográfica. Assim, com base nas experiências vivenciadas nas observações realizada durante as disciplinas de Estágio Supervisionado do curso, foi possível constatar a prática de um Ensino de Geografia que ainda segue o modelo tradicional³ de ensinar, e com isso surgiu o questionamento: é possível utilizar do teatro como ferramenta para ensinar Geografia de forma não tradicional?

¹ A Escola Estadual Cônego Ângelo localiza-se na rua Trinta e Três, nº 1735, no bairro Natal, Ituiutaba/MG.

² Oficina registrada no SIEX.

³ Para Saviani (1991), o ensino tradicional, forma mais habitual do ensino brasileiro, busca transmitir o conhecimento, sendo o professor quem domina o conteúdo, organiza e transmite o

Então, nosso trabalho parte do pressuposto de que o teatro pode ser uma ferramenta utilizada no Ensino de Geografia, sendo possível a inserção dessa linguagem artística como estratégia para desenvolver conteúdos programáticos de Geografia; por meio do teatro no Ensino de Geografia, há a possibilidade de uma aula significativa, diversificada, atrativa e lúdica para os alunos, saindo das fórmulas habituais de ensinar Geografia.

Embora, como apresentado por Richitelli *et al.* (2014), haja uma resistência da escola quanto a utilizar o teatro como uma ferramenta contribuinte para o Ensino das diversas áreas do conhecimento, compreendemos e tentamos apresentar que a linguagem artística é possível de ser empregada como um benefício para o desenvolvimento do conhecimento de disciplinas escolares; para isso, baseamos essa abordagem em referenciais teóricos que buscam dialogar o Ensino de Geografia com o uso do teatro, autores como Almeida *et al.* (2018), Mazoni, Machado e Almeida (2018), Silva, Vale e Ferreira (2002) e demais autores que buscam discutir o teatro como estratégia para o Ensino de Geografia.

Diante do tema escolhido para discussão deste Trabalho de Conclusão de Curso, esta pesquisa teve como objetivo principal realizar uma vivência interrelacionando o Teatro e o Ensino de Geografia, servindo de estratégias para práticas de ensino como possibilidade de uma aula diversificada, atrativa, significativa e lúdica para os estudantes. Assim, para essa construção, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Compreender abordagens teóricas que possam embasar a relação Ensino de Geografia/teatro, a partir de um levantamento de artigos, livros e dissertações;
- b) Desenvolver uma Oficina intitulada “Teatro e Geografia: atuando posso aprender Geografia?”;
- c) Analisar os resultados teóricos e práticos, com base na discussão teórica e nos resultados da Oficina.

Partindo dessa proposta, nossa pesquisa teve como justificativa a consideração de uma das linguagens humanas menos consideradas no Ensino

conteúdo. O autor enfatiza que o ensino tradicional se referêcia na transmissão do conhecimento.

de Geografia (o que foi demonstrado em nosso levantamento bibliográfico), mas com muito potencial para contribuir com a aprendizagem geográfica dos estudantes da educação básica. Evidencio, também, meu interesse pessoal em discutir um Ensino de Geografia que possa englobar o teatro, afinal como um ator que busca estudar e se tornar geógrafo, vejo as possibilidades de relacionar ambas as áreas. Desse modo, sendo relativamente inovadora, essa abordagem incentiva contribuições acadêmicas futuras, na forma de pesquisas e trabalhos em torno da temática.

Para tanto, é necessário compreender o processo metodológico do trabalho, de natureza qualitativa, conforme a descrição de Neves (1996, p.1), que pontua o caminho de produção de conhecimento não pautado na enumeração ou medição de eventos, e sim na obtenção de dados descritivo-analíticos que busquem expressar os sentidos dos fenômenos. Partindo desse pressuposto, nosso estudo foi desenvolvido por meio de:

- a) Pesquisa bibliográficas:** com o intuito de organizar a parte teórica e a busca pela compreensão da temática discutida, realizamos pesquisa de artigos, dissertações, teses e livros.
- b) Realização da Oficina:** a aplicação da oficina é um dos processos metodológicos mais importantes para o desenvolvimento da pesquisa, realizando neste processo a construção, aplicação e avaliação dos processos da oficina.
- c) Observação:** durante o processo metodológico b, temos a necessidade de observar e analisar o funcionamento da atividade, assim como a observação do comportamento e da participação dos alunos durante as atividades da oficina.
- d) Organização de elementos não textuais:** ao decorrer do trabalho é possível utilizar de recursos não textuais, como tabela, quadro e mapa para da localidade da escola.
- e) Elaboração teórica final:** após a finalização dos outros processos metodológicos, se tem a necessidade da realização de uma parte final, com isso elaboramos uma parte escrita para apresentar as questões teóricas, dados, resultados e afins.

Sendo assim, este trabalho está organizado em quatro partes principais, além desta introdução. Na seção 1, *Fundamentação Teórica: Entrelaçando o*

Passado Educacional Brasileiro, o Ensino Geográfico e a Expressividade Teatral - Uma Fundamentação Teórica Abalizada apresentamos os aportes teóricos desta pesquisa, relacionado o Ensino de Geografia com o uso do teatro. Na seção II *A História e a Tradição da Escola Estadual Cônego Ângelo*, realizamos uma breve contextualização sobre a Escola Estadual Cônego Ângelo. Já a seção III *Descobrimo a Geografia pela Oficina de Teatro: discussões e resultados* visa apresentar as discussões e os resultados da realização e aplicação da oficina e, finalizando o trabalho, apresentamos algumas considerações finais a partir dos resultados alcançados.

1 - ENTRELAÇANDO O PASSADO EDUCACIONAL BRASILEIRO, O ENSINO GEOGRÁFICO E A EXPRESSIVIDADE TEATRAL - UMA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA ABALIZADA

Para elaboração desta pesquisa, utilizamos como base estudos relacionados à discussão entre Geografia e o Teatro, como os de Silva, Vale e Ferreira (2002), Almeida *et al.* (2018), Mazoni, Machado e Almeida (2018), Richiteli *et al.* (2014), Oliveira e Stoltz (2010), considerando que as referências teóricas imprescindíveis para o processo de construção das reflexões sobre o tema. Utilizamos outras referências para dialogar com as demais questões necessárias no trabalho, como Bachelard (1958), Vygotsky (2001), Neves e Damiani (2006) e Pádua (2009). Destacamos, ainda, a contribuição para a análise de nossa experiência com o debate teórico.

Gaston Bachelard (1958), em seu livro "A Poética do Espaço", publicado em 1958, faz importantes considerações sobre a relação entre espaço e fenomenologia, dado que o espaço é percebido e experimentado pelo sujeito. Trata-se de experiências sob a influência da imaginação, das referências da memória, com forte carga de subjetividade, de modo que a intimidade, a dialética entre espaço objetivo e espaço subjetivo, espacialidade como expressão do ser, além da relevância dos topos (ou lugares), são estruturas de pensamento relacionáveis a uma intersecção entre Ensino de Geografia e subjetividade.

Com base em Bachelard (1958), é possível compreender que a subjetividade é uma possibilidade de estudo e compreensão do espaço. O autor serve como reforço teórico para entender que as experiências trazidas pela imaginação de assistir a uma peça teatral ou mesmo realizar uma montagem da mesma é capaz de transmitir ao telespectador ou ator uma experiência única e enriquecedora, sendo então a capacidade das experiências e imaginação com base no teatro ser uma oportunidade única, por suas características (linguagem, expressão corporal, roteirização e palco) de aprender Geografia.

Esta seção tem como intuito principal apresentar os fundamentos teóricos trabalhado durante a construção do trabalho, sendo necessário evidenciar pontos estratégicos para discussão final, que é a interação entre o Ensino de Geografia e o teatro; partindo desse pressuposto tivemos a necessidade de

construir um breve referencial teórico sobre o contexto histórico da educação no Brasil e uma abordagem sobre o Ensino de Geografia.

1.1 Educação Brasileira: do contexto histórico à Base Nacional Comum Curricular

A educação brasileira se caracteriza pelo desenvolvimento das primeiras formas de educação na população nativa e nos filhos de aristocratas do meio agrário por meio da intervenção da metrópole portuguesa. É possível destacar que no período da inicialização da colonização as crianças ameríndias foram catequizadas pelos jesuítas, já os filhos dos proprietários de terras também foram educados e mantidos nos colégios que eram mantidos pela Companhia de Jesus. Houve a reforma pombalina por volta do ano de 1759 que tirava a educação das mãos dos jesuítas e passava a dar origem aos colégios mantidos pela coroa (Ferreira, 2011).

Ribeiro (2021) afirma que, por motivos do declínio da soberania de Portugal e destaque para o avanço de outros países, a coroa começou a se preocupar com a colônia, desenvolvendo uma fiscalização mais intensa nas atividades desenvolvidas, aparando o material e o humano; era necessária uma maior distribuição dos cargos, com isso acarretando necessidades educacionais, como a leitura, que passa a ser um papel da escola como instrução primária que antes cabia à família. A autora traz um pouco do contexto histórico até chegar no fato da educação, mas partindo diretamente para a educação vemos que ela busca expor que do ponto de vista educacional, eles queriam formar o perfeito nobre. Neste período, há um marco importante, o surgimento do Ensino público, criado e financiando pelo Estado e para o Estado.

De acordo com Ferreira (2011), outro marco importante para a história da educação brasileira é a educação primária e o Colégio D. Pedro II, sendo que o autor aborda alguns marcos necessários para compreender este período da educação brasileira, ainda que uma educação excludente e elitista, passa a transferir o poder central desta área para as províncias, que têm a responsabilidade de financiar a educação primária, acarretando uma educação para poucos. As elites eram agraciadas pela trajetória educacional; da escola

primária passavam seus filhos para o bacharelado secundário que era realizado no Colégio D. Pedro II (e liceus e ateneus de outras províncias) e depois partiam para realizar os estudos superiores.

Outro período importante nesta linha histórica da educação brasileira é a fase da Educação na República, durante 1889 e 1945; Ferreira (2011) pontua que ainda nesta fase não foi capaz de tirar o caráter de uma educação elitista, pontua que nesta fase ainda tivemos mudanças relevantes no período educacional, como as reformas educacionais influenciadas pela Escola Nova no início do século XX, surgimento dos grupos escolares que tinham como tarefa educar os cidadãos da República, fazendo com que eles saibam ler, escrever e contar, e ter os conhecimentos básicos nas áreas.

Ainda segundo Ferreira (2011), a fase da educação brasileira na república teve outro marco, ocorrendo durante o período de 1946 a 2000, que por conta do contexto deste período, o contexto de modernização acelerada das relações capitalistas que surge tardiamente o processo de deixar a educação como algo acessível para as classes populares. Temos como marco a adoção do sistema nacional de educação, a Lei nº 5.692/71 que instituiu o Ensino fundamental gratuito de oito anos, a criação da primeira LDB entre outros possíveis fatos marcantes que marcam a história da educação.

Partindo para a atualidade, após este breve contexto histórico da educação brasileira chegamos a um dos marcos fundamentais para educação da atualidade, a Base Nacional Comum Curricular que é “[...] um documento normativo que seleciona e organiza os conhecimentos a serem ensinados ao longo dos níveis e modalidades da Educação básica no Brasil” (Brasil, 2018, p. 7).

Compreendemos que o documento é estruturado e pensando para estabelecer uma igualdade no Ensino brasileiro, mas infelizmente o documento não foi capaz de solucionar essa lacuna na educação. Para fim de conhecer e ilustrar, iremos apenas apresentar o documento como exposição do Ensino brasileiro atual. De acordo com a estrutura da BNCC, a educação está dividida em três etapas, sendo a primeira a Educação Infantil, seguindo a etapa do Ensino Fundamental e finalizando com a Etapa do Ensino Médio. Em cada etapa do Ensino brasileiro, são apresentadas competências gerais que devem ser abordadas.

As competências gerais das ciências humanas⁴ do Ensino Fundamental devem ser abordadas de forma correlata com o ensino, conforme proposto pela BNCC (Brasil, 2018), com isso o teatro pode ser um veículo no desenvolvimento dessas competências. Nesse sentido, o teatro é um dos inúmeros caminhos didáticos para contribuir com o desenvolvimento das competências gerais, visto que é possível, com as peças teatrais, fazer com que o indivíduo possa compreender a si e ao outro como identidades diferentes, exercitando o respeito à diversidade em uma sociedade plural.

Nas representações das histórias e nas vivências dos personagens em contextos diversos, o teatro pode contribuir para que o público/alunado tenha a oportunidade de se colocar no lugar do outro, promovendo a empatia e a compreensão mútua, sendo a prática teatral fundamental para o desenvolvimento da consciência social e na valorização da diversidade, tornando uma ferramenta para uma sociedade inclusiva e respeitosa.

Além disso, o teatro é uma perspectiva na análise crítica ao mundo social, cultural e digital, assim como do meio técnico-científico-informacional, pelo fato de que as peças teatrais seguem frequentemente a exploração em temas contemporâneos, como na transformação social e tecnológica, fazendo com que o público tenha a capacidade de refletir sobre essas questões. O teatro, portanto, não só espelha as mudanças e desafios do mundo atual, mas também incentiva o engajamento ativo dos espectadores na busca por soluções para os problemas contemporâneos. Isso reflete a competência de identificar, comparar e explicar a intervenção humana na natureza e na sociedade, promovendo ideias e ações transformadoras (Brasil, 2018).

O teatro é um espaço para interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas, contribuindo para o acolhimento e a valorização da diversidade cultural e social. Por meio das performances que abordam diferentes culturas e perspectivas, o teatro estimula o diálogo e a reflexão crítica, fazendo com que os participantes possam ser encorajados a desenvolver argumentos e a defender ideias que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental. Utilizando diversos gêneros textuais, a capacidade de inserção tecnológicas de informações e comunicação, o teatro ajuda a desenvolver o

⁴ Inseridas em Anexos, e analisadas mais adiante.

raciocínio espaço-temporal e a conexão entre os eventos, proporcionando uma compreensão mais profunda nas dinâmicas sociais e culturais.

O teatro, enquanto manifestação cultural e artística igualmente contribui para a promoção das competências específicas da Geografia⁵ do Ensino Fundamental (Brasil, 2018), ao ser uma possibilidade didática de integrar o processo de ensino-aprendizagem, explorando os conhecimentos geográficos, ou seja, a interação entre sociedade e natureza; o teatro pode ser uma ferramenta poderosa para exercitar o interesse, o espírito de investigação e a resolução de problemas, pois a dramatização pode criar situações que exemplificam os impactos da ação humana sobre o meio ambiente.

Além disso, o teatro é capaz de estimular o desenvolvimento da autonomia e do senso crítico, aspectos fundamentais para a análise da ocupação humana e da produção do espaço. Com base em princípios geográficos, como analogia, conexão, diferenciação, extensão, distribuição, localização e ordem, os estudantes podem criar e interpretar cenas que reflitam as complexidades da organização espacial e as relações do poder que estão envolvidas.

O pensamento espacial é outra competência que pode ser aprimorada por meio do teatro, ao utilizar linguagens cartográficas e iconográficas para a resolução de problemas geográficos. Cenários teatrais que representam mapas, paisagens e estruturas urbanas ajudam no desenvolvimento de habilidades de leitura e interpretação de informações espaciais. Além disso, o teatro é um laboratório para desenvolver o processo de investigação e capaz de contribuir na compreensão do mundo natural, social, econômico e político, pelo fato que as peças e as dramatizações convidam os estudantes a avaliar ações e até mesmo propor soluções para questões geográficas (Brasil, 2018).

Outra aproximação do teatro com as competências específicas da Geografia é aproximação das narrativas dos personagens que podem contribuir para valorizar a diversidade cultural e proporcionar aos estudantes um senso crítico à preconceitos. O teatro também encoraja as ações pessoais e coletivas, trabalhando respeito, autonomia, responsabilidade e flexibilidade e afins. Em suma, as competências gerais do Ensino Fundamental na área das Ciências

⁵ Inseridas em Anexos.

Humanas e as específicas da Geografia podem ganhar um aliado em sua eficiência, o teatro é capaz de somar na forma de trabalho essas competências.

1.2 O significado do Ensino de Geografia no Ensino Fundamental

A ciência geográfica possui inúmeras fases, partiremos do princípio da disciplina de Geografia que nos convida a explorar e compreender o mundo em que vivemos. Enquanto uma ciência do espaço humano, abrange uma variedade de temas, das características descritivas do nosso planeta até as investigações da sociedade humana e a interação com o meio.

O Ensino de Geografia desempenha um papel fundamental na formação de uma compreensão integral do mundo que vivemos, possuindo a capacidade de formar uma consciência espacial e contribuir para apreciação da diversidade ambiental e cultural, é possível compreender que há uma educação geográfica e que temos que ensinar e aprender Geografia, para que os alunos possam ter uma inserção no mundo e compreender por meio do entendimento da sua espacialidade (Callai, 2011).

De início, é necessário compreender que a Geografia como disciplina escolar compõe a base curricular de todas as fases do Ensino brasileiro, sendo trabalhada nos anos iniciais e anos finais do Ensino fundamental, assim como no Ensino médio brasileiro, torna-se uma disciplina presente em todas as fases escolares das crianças e adolescente no Brasil (Brasil, 2018)

Para Freitas (2021), o Ensino de Geografia é por muito tempo considerado tradicional, por ser uma disciplina que tinha como exclusividade a abordagem dos aspectos físicos do nosso planeta, sendo considerada uma disciplina mnemônico, onde os alunos tinham como objetivo memorizar nomes de rios, cidades, produção de mapas eram os pilares que a ciência geográfica tinha:

Uma disciplina maçante, mas antes de tudo simplória, pois, como qualquer um sabe, "em Geografia nada há para entender, mas é preciso ter memória..." De qualquer forma, após alguns anos, os alunos não querem mais ouvir falar dessas aulas que enumeram, para cada região ou para cada país, relevo, clima, vegetação, população, agricultura, cidades, indústrias (Lacoste, 1997, p. 9).

Compreendemos que estudar Geografia é uma rica maneira de entender o espaço que estamos vivendo, talvez seja por isso foi considerada por muito tempo uma disciplina de memorização e decoração de nomes. Temos a necessidade entender que a ciência geográfica como disciplina vai além da memorização de nomes, estudar Geografia é uma possibilidade de entender as relações naturais e sociais que moldam as transformações do cotidiano, que acabam sendo vetores importantes na aprendizagem dos alunos.

Conforme a BNCC, estudar Geografia é

[...] uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta (Brasil, 2018, p. 359).

Ao ensinarmos Geografia, não estamos apenas transmitindo conhecimento sobre memorização e decoração de nomes de locais ou fenômenos naturais, estamos capacitando os alunos a tornarem cidadãos informados e responsáveis com o meio, possuindo a capacidade de compreender os desafios e as oportunidades que o mundo que vive em constante mudança tem a oferecer. Precisamos saber que estudar a Geografia é um recurso de estímulo para habilidades analíticas, pensamentos críticos e resolução de problemas que nossos alunos possam ter.

Guimarães (2015) pontua que devemos nos questionar sobre o uso dos conhecimentos geográficos aprendidos na escola e a forma que os sujeitos que tiveram uma formação geográfica usam desses estudos no cotidiano, deixando explicito que nós como formadores do conhecimento geográfico devemos utilizar do momento de reflexão para avaliar e compreender o porquê a Geografia não tem como pergunta principal “onde”, mas “como, quem, por quê, para quê e para quem o espaço é produzido”.

Percebemos que há uma luta pela valorização do ensinar Geografia, visto que, com a reforma do Novo Ensino Médio, aprovada como Lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, apenas o ensino de Artes, Língua Portuguesa e Inglesa, Matemática e Educação Física seriam consideradas obrigatórias, acarretando que as outras disciplinas deveriam ser facultativas, vinculadas aos itinerários formativos. Porém, no ano seguinte, conforme a versão da BNCC de 2018,

apenas seria obrigatório, no Novo Ensino Médio, o ensino da Língua Portuguesa e da Matemática.

Straforini (2018) discute a valorização do Ensino de Geografia e a sua importância de entender que não é apenas uma maneira de transmissão conteúdos, mas sim uma prática que envolve a construção de significados espaciais e certo desenvolvimento cognitivo. Possui, como ideia central, a proposta de que os alunos compreendam o espaço geográfico como um produto de múltiplas relações sociais, econômicas, culturais e políticas, e não apenas como um conjunto de locais e territórios isolados. O autor enfatiza que a Geografia é fundamental para compreensão do mundo em que vivemos, pelo fato de oferecer uma ferramenta para analisar como o espaço é produzido e reproduzido por diferentes agentes sociais.

A justificativa para demarcar que o Ensino de Geografia deve estar como componente curricular parte da defesa proposta por Cavalcanti (2002, 2012) e Golledge (2002, p. 10) que o conhecimento geográfico é capaz de fazer com que temos a capacidade de compreender “porque as coisas estão onde estão e como e por quê estão espacialmente relacionadas a outras coisas”.

Ainda de acordo com Straforini (2018), temos, como um dos pontos centrais do ensinar Geografia, a necessidade de contextualizar o conteúdo geográfico com a realidade vivenciada pelos alunos; significa que o ensino deve vir a partir das relações do cotidiano dos estudantes com os conteúdos geográficos. Com isso, o espaço deixa de ser uma abstração e passa a ser algo experimentando e vivenciado pelos alunos, facilitando a compreensão do conhecimento.

O Ensino de Geografia reforça sua significação a partir de evidências como o ataque à escola por projetos de reformas e leis que tentam enfraquecer o ensino; ensinar Geografia é uma ferramenta útil para os estudantes, visto que este ensino busca valorizar a diversidade cultural, a pluralidade de olhares sobre o espaço e possibilita o questionamento sobre as representações hegemônicas do espaço, considerando outras formas de entender o mundo (Straforini, 2018). Embora o Ensino de Geografia tenha sofrido aos longos dos anos, com mudanças em sua própria aplicação ou no ataque da isenção do ensinar Geografia, não devemos abandonar a luta pela valorização da Geografia Escolar.

1.3 A interação entre teatro e Geografia

Como primeiro passo teórico desta subseção, tivemos o desafio de encontrar possíveis trabalhos – entre artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, tese e livros que buscavam discutir a interação entre Geografia com o Teatro, com isso chamamos a atenção para Almeida *et al.* (2018) que discute, que embora haja iniciativas para unir as diversas áreas das ciências com o teatro, ainda há pouco debate em literaturas acadêmicas que façam essa discussão:

Se por um lado as iniciativas unindo ciência e teatro são cada vez mais numerosas na divulgação científica, por outro lado, a literatura acadêmica sobre o tema ainda é escassa e, em grande medida, estrangeira. (Almeida *et al.* 2018)

Inicialmente, buscamos um debate mais geral sobre o uso do teatro como viés científico, encontramos Almeida *et al.* (2018) que, no artigo “Ciência e teatro como objeto de pesquisa”, realizam observações de peças teatrais em museus, como forma de aproximação entre o museu e de pessoas que pertencem a vulnerabilidade social, que normalmente são excluídas desses espaços. Para o autor, é uma possibilidade utilizar do teatro como maneira de ampliar a divulgação do conhecimento científico, transformando a ciência dos museus em peças teatrais, faz com que aquele conhecimento seja ainda mais divulgado:

Os divulgadores entusiastas desta parceria e alguns autores que se debruçaram sobre o tema argumentam que, por meio das artes cênicas, é possível: mobilizar sentidos e emoções [1]; abordar temas complexos de forma envolvente [2,3]; tratar aspectos controversos, éticos e políticos da ciência; explorar o lado humano dos cientistas [4]; desconstruir a suposta frieza da atividade científica e aproximá-la do público [5]; e, por fim, estimular a reflexão sobre o avanço do conhecimento humano e suas implicações [6]. (Almeida *et al.* 2018)

Partindo para a interação entre o Ensino e teatro, temos Silva, Vale e Ferreira (2022, p. 13), discutindo como a educação necessita de mudanças e que este assunto é recorrente, mas que ainda existe uma distância entre a teoria e a prática dos saberes, pontuando que “trabalhar um jeito novo, na educação, significa pensar de maneira diferente o ato de ensinar”, refletindo em uma postura diferenciada do professor. A discussão dos autores compreende que

utilizar a arte no Ensino de Geografia é uma possibilidade de trabalhar os conhecimentos pragmáticos geográficos de “jeito novo”.

Nesse sentido, Mazoni, Machado e Almeida (2018) defendem que utilizar o teatro é uma ferramenta de integração – trabalho dos autores abordam a integração entre língua portuguesa, arte e educação física – e que pode transformar o cotidiano das práticas em sala de aula. Realizar uma interdisciplinaridade de qualquer área do conhecimento com o teatro é uma maneira de trabalhar questões como a atenção, memória, concentração e propriamente os assuntos da área do conhecimento.

Para Silva, Vale e Ferreira (2002), o debate entre a Geografia e a arte deveriam ser realizados com frequência, afinal não há possibilidade de separar a discussão geográfica da arte devido que a mesma está inserida no cotidiano da humanidade há milhares de anos, desde o Período Paleolítico⁶, quando o homem utilizava de desenhos como modelo de expressão e acreditavam que utilizar do desenho possibilitaria uma forma mais fácil de dominar ou caçar:

As artes plásticas (pintura e escultura) surgiram bem antes da escrita (Idade dos Metais), com isso pode-se perceber o quanto a arte é importante, há quanto tempo faz parte da vida humana e como é necessário utilizá-lo no Ensino Fundamental, Médio e Superior de Geografia (Silva, Vale, Ferreira, 2002, p. 22 e 23)

Richiteli *et al.* (2014) pesquisa o teatro no Ensino de Geografia com base nas experiências do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal do Triângulo Mineiro com base nas atividades do projeto GEOARTE, que funciona com oficinas e minicursos nas aulas de Geografia do Ensino Fundamental – Anos Finais, utilizando do teatro para possíveis produções. Vemos que, para os autores, utilizar teatro nas aulas de Geografia é uma maneira de potencializar as habilidades dos alunos e alunas e possibilidade de desenvolver a cidadania, corpo, voz, timidez, preparação para apresentações de trabalhos e demais:

⁶ “Na Pré-História, surgiram os primeiros artistas da humanidade, viviam em pequenos grupos eram nômades e alimentavam-se da caça, da pesca e da coleta de frutos. Esse período: de aproximadamente 5.000.000 a 25 anos a.C., é chamado de Idade da Pedra Lascada ou Paleolítico”. (Silva, Vale e Ferreira, p. 22, 2022).

[...] a contribuição do GEOARTE levando o teatro no desenvolvimento do aluno do Ensino Fundamental, é grandiosa, ajuda o aluno no desenvolvimento de suas próprias potencialidades de expressão e comunidade. (Richiteli *et al.*, 2014).

Ainda de acordo com Richiteli *et al.* (2014), trabalhar o teatro dentro das escolas é uma possibilidade de fortalecer o ensino-aprendizagem, pelo fato que o teatro é capaz de levar uma imensidão de formas diferenciadas para os alunos, possibilitando que eles vivenciam e experimentem uma mobilidade diferente de aprender Geografia. E utilizar dessa linguagem artística faz com que os alunos consigam compreender como a Geografia está presente no cotidiano e sua importância.

Outra situação parecida que podemos aproveitar como experiência para o nosso projeto, são as questões abordadas por Rodrigues, Zonin e Terra (2019) que buscam apresentar que por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que utilizaram do teatro para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem de Geografia, com o intuito de despertar o senso crítico, a percepção espacial, cultura e diversos outros assuntos que são trabalhados nas aulas de Geografia:

[...] adotamos o uso do teatro como representação da realidade e dos espaços geográficos, para que por meio desta construção que ocorre no imaginário dos alunos os auxilie a desenvolver novos conhecimentos, e também as noções espaciais que almejamos no Ensino de Geografia [...] (Rodrigues; Zonin; Terra, 2019, p. 5).

Por meio do teatro é possível trabalhar diversos aspectos dos conteúdos programáticos do Ensino de Geografia. Uma das habilidades que podem ser focadas e potencializadas simultaneamente, durante os ensaios de encenação, são questões relacionadas à esfera emocional, social, motora e cognitiva. As autoras Oliveiras e Stoltz (2010) abordam que o teatro é uma forma de arte que promove a aprendizagem, a interação social e a expressão individual dos estudantes. Nesse sentido, essa prática auxilia no desenvolvimento de habilidades de comunicação, socialização, percepção, atenção, imaginação e a memória dos alunos, sendo capacidades essenciais na vida humana:

[...] o teatro é particularmente interessante quanto às possibilidades de interação, internalização da cultura, uso da palavra e expressão afetiva. A realização de atividades teatrais pode ser de grande valia no desenvolvimento da criança e do adolescente (Oliveira; Stoltz, 2010, p. 85).

Soares (2013) afirma que, apesar das mudanças propostas com as discussões da Geografia Crítica, o Ensino de Geografia, ainda é baseado na Geografia Tradicional, persistindo nas escolas, caracterizado pela reprodução de conteúdo e na centralidade do professor como o único detentor do conhecimento. E para a autora, a Geografia deve ser responsável por “[...] incentivar o aluno a ler o mundo com olhar observador, desafiado e desafiador, buscando uma leitura plural da realidade [...]” (Soares, 2013, p. 66). Na concepção da autora, o teatro surge como um aliado, visto que, por meio de peças teatrais, assistidas ou atuadas, o aluno pode desenvolver a busca por olhares diferentes.

Vygotsky (2001) destaca a importância da imaginação e da criação artística na vida humana em geral, como forma de expressão das emoções e sublimação de algumas modalidades inferiores de energia. No entanto, é possível que em algumas fases do desenvolvimento humano, como exemplo na adolescência, outras atividades possam ocupar mais o tempo e o interesse dos jovens, em detrimento da imaginação e da criação artística.

As autoras Oliveira e Stoltz (2010, p.14) comentam que “A imaginação passa, na adolescência, a se utilizar das palavras, abandonando gradualmente as imagens [...]”, isso acontece devido a uma mudança que ocorre do pensamento concreto para o pensamento abstrato nesse período. Essa transição assemelha-se com a Teoria do Desenvolvimento Cognitivo, desenvolvida pelo renomado psicólogo suíço Jean Piaget, que são os quatro estágios pelos quais as crianças passam, desde o nascimento até a idade adulta (Pádua, 2009).

A primeira fase é o Sensório-Motor (0 a 2 anos), no qual a criança experimenta o mundo através dos sentidos e ações motoras. O segundo é o Estágio Pré-operatório (2 a 7 anos), a qual a criança começa a entender o mundo através de pensamentos e palavras, mas ainda não é capaz de entender conceitos mais complexos. O terceiro é o Estágio Operatório Concreto (7 a 12 anos) nela a criança é capaz de entender operações ou ações mentais reversíveis, mas só pode aplicá-las a objetos concretos e visíveis. E por último, o Estágio Operatório Formal (12 anos em diante) onde criança é capaz de pensar

logicamente em hipóteses e abstrações e raciocinar sobre problemas complexos sem depender de objetos físicos (Pádua, 2009).

Entre as fases do Operatório Concreto para o Operatório Formal ocorre uma revolução no processo intelectual da criança, onde vai elaborando conceitos a partir do pensamento, da linguagem e das palavras, sendo fundamental para a formação do pensamento abstrato. Lev Vygotsky também trata sobre o desenvolvimento cognitivo, com uma proposta sociointeracionista, isto é, o psicólogo enfatiza que o indivíduo constrói o conhecimento por meio de interação com outras pessoas e da linguagem que predomina naquela cultura e ambiente (Neves; Damiani, 2006).

Tendo em vista que a aprendizagem e o desenvolvimento humano ocorrem por meio da interação social, sendo que a escola é um importante ambiente de troca e interação entre as pessoas. Cabe destacar que aplicação de peças teatrais nesses locais contribui para que o aluno desenvolva uma visão mais ampla do mundo.

Esse fato permite que o teatro seja um meio interessante para produção de sentido das palavras e formação de conceitos. Instigar os alunos a imaginar e criar situações, lugares, tempos, personagens, reproduzir sua criação verbal e corporalmente, movendo-se no espaço e interagindo com os colegas, e relacionar o criado aos conteúdos escolares é instigá-los a pensar e agir sobre o mundo (Oliveira; Stoltz, 2010, p. 14).

Nesse sentido, através do teatro é possível ensinar outros conteúdos, como história, literatura, língua portuguesa e outras áreas de modo significativo, atrativo e interessante, tanto para o aluno quanto para o professor. Portanto, atividades que promovem interação social, como a atividade teatral, podem ser relevantes para o desenvolvimento educativo e pessoal dos alunos, sendo assim, a arte continua sendo uma forma importante de expressão e experiência emocional em qualquer fase da vida.

Santos e Santos (2020) apresentam que a educação não é exclusiva dos espaços escolares e podem ocorrerem em diversos outros espaços, com isso aborda as linguagens artísticas como uma possibilidade de exercer um papel no desenvolvimento do indivíduo, capazes de potencializar o intelecto humano e de facilitar a compreensão do conhecimento. Na discussão, a centralidade é a discussão como o teatro (presente nas linguagens) pode influenciar o

desenvolvimento dos conteúdos geográficos, pela possibilidade de as peças teatrais abordarem questões geográficas vivenciadas pelo cotidiano.

Ainda para Santos e Santos (2020, p. 487) o “teatro pode despertar na plateia a curiosidade e o prazer, sensações necessárias para fomentar a aprendizagem e construir o conhecimento de modo a formar a consciência espacial cidadã da realidade”. A abordagem das autoras evidencia que utilizar o teatro é uma possibilidade para discussão geográficas, assim como usufruir dessa linguagem como ferramenta para ensinar os saberes da ciência geográfica. A construção desse breve aporte teórico neste trabalho, tem como objetivo apresentar resumidamente referências bibliográficas que buscam discutir o teatro como possibilidade no processo de ensinar e aprender Geografia.

2 - A HISTÓRIA E A TRADIÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL CÔNEGO ÂNGELO

A construção desta seção tem o intuito de apresentar a Escola Estadual Cônego Ângelo (Mapa 1), localizada na rua Trinta e Três, n°. 1735, bairro Natal, na cidade de Ituiutaba/MG, localização exposta na imagem 1. A unidade escolar é de extrema importância para o desenvolvimento deste trabalho, visto que em suas dependências ocorreu a realização da oficina.

Esta seção foi dividida em duas partes para apresentar a história e a tradição da Escola Estadual Cônego Ângelo, a primeira seção sendo uma breve apresentação sobre o grupo escolar Cônego Ângelo e a segunda parte foi elaborada para apresentar a unidade escolar E. E. Cônego Ângelo, que surgiu a partir daquele grupo.

2.1 O surgimento do Grupo Escolar Cônego Ângelo

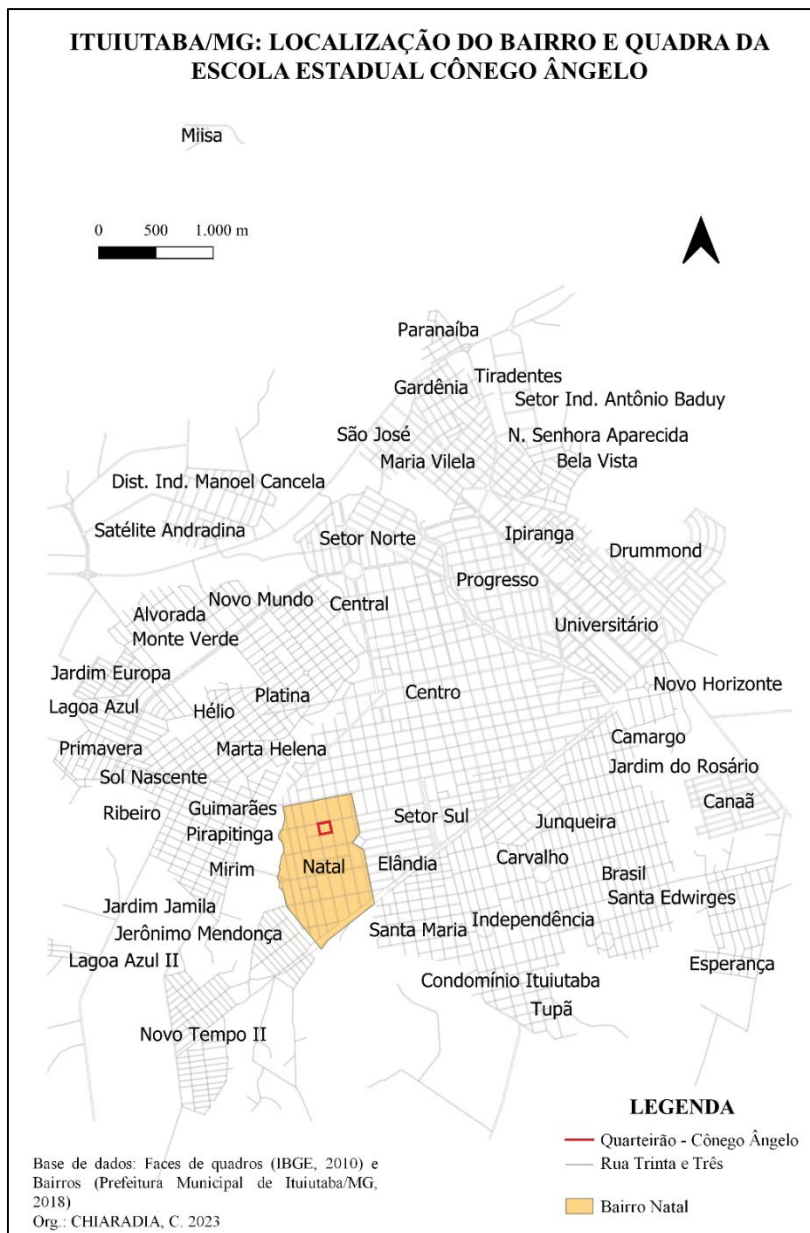
Nesta sessão do presente trabalho será abordada a história do Grupo Escolar Cônego Ângelo, assim como suas funções enquanto atual escola estadual no estado de Minas Gerais. Para apresentar essa parte teórico-conceitual da pesquisa serão citados autores como Alves (2017), Alves e Souza (2013) e Souza e Costa (2015).

O Grupo Escolar Cônego Ângelo é uma instituição que está localizada no município de Ituiutaba, no Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brasil. Segundo Souza e Costa (2015), o grupo foi criado na década de 1960, durante o período da Ditadura Civil-Militar, objetivando atender as classes populares, assim como baixar a taxa de analfabetismo na região, tendo como proposta semelhante de ensino dos primeiros grupos escolares republicanos do século XX. O grupo consolidou-se em 1980 e mais tarde se tornou escola estadual, pois antes da consolidação do grupo, havia apenas com uma escola pública na cidade; no entanto

Vale observar que os pais dos alunos do Grupo Escolar faziam parte da classe trabalhadora/pobre. O quadro seguinte traz uma pequena amostragem das profissões dos pais de alunos matriculados no Grupo Escolar Cônego Ângelo. Ressalta-se que os pais que estivessem trabalhando poderiam matricular seus filhos, caso contrário, estariam

incluídos no artigo 30 da primeira LBD, que os isentava de matricularem seus filhos em caso de apresentarem atestado de pobreza (Alves, 2017, p. 71).

Mapa 1: Localização da Escola Estadual Cônego Ângelo, Ituiutaba/MG – 2023



Fonte: IBGE, 2010 e Prefeitura Municipal de Ituiutaba, 2018.

Org.: Carlos Roberto Neves Chiaradia, 2023.

Para as autoras supracitadas, a instalação do Grupo Escolar Cônego Ângelo ocorreu sem sede própria, mobília e materiais didáticos, assim como os primeiros grupos escolares republicanos, com condições precárias, pois sua não-divulgação refletiu na falta de reconhecimento da instituição e outras condições em comparação a outras redes de Ensino.

Ainda de acordo com as análises de Souza e Costa (2015), a instituição foi estabelecida em Ituiutaba-MG em outubro de 1963 e sua formalização e inauguração, ocorreram em posteriormente, em 28 de novembro de 1964. Essa oficialização foi resultado da autorização concedida pelo governador de Minas Gerais, José de Magalhães Pinto, por meio do decreto nº 7215 de 10 de dezembro de 1963. Nesse decreto, a instituição foi designada como Grupo Escolar Padre Cônego Ângelo Tardio Bruno, em homenagem a uma figura significativa em diversos eventos no desenvolvimento da cidade e da região,

Embora a escola tenha recebido o nome de um dos mais importantes benfeitores da cidade de Ituiutaba, observa-se que as instalações do Grupo Escolar Cônego Ângelo, desde o início representavam uma expressão de luta e conquista para levar a escolarização aos filhos da classe trabalhadora, por meio dos professores e diretores que reivindicavam e promoviam ações beneficentes, visando manter a escola - que a princípio foi criada sem planejamento e nenhuma infraestrutura - em funcionamento (Alves, 2017, p.54).

Nesse período em que a cidade passava por um rápido crescimento urbano (Souza e Costa, 2015, p. 76), a Tabela 01 revela que na década de 1960 ocorreu uma mudança na dinâmica entre população rural e urbana no município, refletindo o cenário nacional. Nesse cenário, a maioria da população passou a residir nas áreas urbanas em busca de melhores condições de vida, incluindo saúde, moradia e educação, bem como oportunidades de emprego nos setores comercial e de serviços públicos que estavam em expansão.

Tabela 01: População Rural e Urbana do Município de Ituiutaba

ANO	População Rural	%	População Urbana	%	Totais
1940	30.696	88%	4.356	12%	35.052
1950	43.127	81%	10.113	19%	53.240
1960	39.488	55%	31.516	45%	71.004
1970	17.542	27%	47.114	73%	64.656 ²

Fonte: SOUZA, 2010, p.527.

Org: Carlos Roberto Neves Chiaradia, 2023.

Notamos, assim, que um dos fatores determinantes para o crescimento populacional em Ituiutaba foi a chegada das indústrias em 1940, período anterior à implantação do grupo escolar no município, visto que;

[...] o crescimento industrial em Ituiutaba, a partir da década de 1940. Nos jornais impressos, observam-se diversas matérias relacionadas à

chegada de indústrias, tornando-se um discurso para impulsionar a urbanização nas cidades. Ressalta-se que a cidade contava com diversas comercializações de produtos cultivados nos plantios, por exemplo, arroz e o milho. As comercializações que influenciavam diretamente na economia regional (Alves, 2017, p.39).

Durante o período inicial da Instituição, os militares assumiam poder na política e em cargos de alto escalão na administração pública e privada. Isso resultou no controle dos direitos civis e políticos da sociedade brasileira por meio de repressão, tornando-se um dos períodos mais violentos e cruéis da história (Souza e Costa, 2015).

Ainda de acordo com os autores, os presidentes militares elaboraram atos institucionais como instrumentos legais de repressão, impondo medidas coercitivas. Houve intensa censura à imprensa, restringindo a liberdade de opinião da sociedade e proibindo contestações contra as ideias impostas, além de opressões, interesses econômicos que, em alguns momentos, beneficiaram poucas pessoas, resultando em uma marcante desigualdade social.

A intensa atividade econômica em Ituiutaba ocorreu em paralelo com a política de modernização nacional, que demandava uma expansão no sistema público de Ensino. Com efeito, o Grupo Escolar Cônego Ângelo foi estabelecido durante o momento em que o Estado, que inicialmente buscava atender aos interesses das classes populares, passou a mediar predominantemente os interesses das empresas privadas nacionais e multinacionais no pós-1964, restringindo os direitos da população, especialmente na política e na economia (Souza e Costa, 2015, p. 77).

Nesse contexto, os grupos escolares estabelecidos durante esse período foram estabelecidos pelas diretrizes do regime político instaurado em 1964, sendo sua principal missão proporcionar noções básicas de escrita e leitura às crescentes massas urbanas. Ao analisar a expansão das instituições educacionais de Ituiutaba, observa-se uma rápida criação de grupos escolares na sede do município. Os anos de 1950 e 1960 se destacam como um período crucial no campo educacional, com governos civis e militares empenhando-se na inclusão da grande massa populacional na rede pública de Ensino, especialmente atendendo aos filhos das classes populares, como apontam Souza e Costa (2015).

Inicialmente, o espaço físico do grupo escolar dividia-se em quatro setores distante da zona urbana. Nesses, havia salas de aula separadas para comportar a quantidade elevada de alunos, quase 400 matrículas se comportando em 11 salas. As salas ficavam localizadas no Sul do município, em um prédio metálico pré-fabricado, na rua 34 entre as avenidas 23 e 25 (topo da cidade), no bairro Platina na Avenida 17, e na capela Nossa Senhora da Aparecida no Bairro Natal (Souza e Costa, 2015).

Conforme Alves (2017, p. 55),

Dessa forma, as condições de trabalho dos profissionais eram precárias, no que se refere à infraestrutura. Com relação à estrutura do prédio, as docentes relatam que era um casarão antigo, com salas divididas por biombos de madeira, de acordo com a demanda de alunos. A sala dos professores era improvisada; não havia uma cantina e nem um espaço adequado para os alunos se alimentarem; e a carência de uma quadra para trabalhar a educação física.

Observamos que o governo estadual estabelecia instituições educacionais, porém não assumia a responsabilidade de fornecer condições básicas para seu funcionamento. Os recursos alocados eram escassos, o que resultava na necessidade de doações de iniciativas privadas.

O grupo atendia do 1º ao 4º ano, e a escola contava com 26 funcionários. A demanda mais significativa de alunos estava no bairro periférico de Natal, levando a escola a concentrar suas atividades nas dependências cedidas pela igreja. Desde o início, alunos e professores enfrentaram desafios, incluindo a falta de espaços essenciais, como sanitários e refeitórios, além da escassez quase total de materiais didáticos adequados. Essas condições precárias dos grupos escolares da década de 1950 e 1960 eram frequentemente denunciadas pelos jornais locais (Souza e Costa, 2015, p. 79).

Diante do contexto que a instituição se encontrava inicialmente, foram criados métodos para atender os alunos como:

Práticas Pedagógicas e Avaliativas. O trabalho pedagógico desenvolvido nesse Grupo Escolar inspirava-se em métodos tradicionais, tornando o professor à figura central e aos alunos caberia um papel de figuração no processo de ensino e aprendizagem, de forma que os professores eram ainda uma fonte inquestionável de conhecimento. Segundo a aluna Elita Castro (2013) - (Souza e Costa, 2015, p. 84).

Tais práticas resultavam em punições aos alunos que violassem as normas, conforme algumas entrevistas feitas na época. Um dos castigos mais frequentes, segundo o relato de uma aluna, filha de trabalhadores rurais que frequentou o grupo escolar e mais tarde se formou em pedagogia, era a restrição de participar do recreio (Souza e Costa, 2015, p. 84).

Tendo em vista o processo de instalação da instituição, o surgimento do Grupo Escolar Cônego Ângelo ocorre em um contexto em que a indústria se estabelece e expande no país. A produção industrial, em pequena ou grande escala, gerava bens e mercadorias para alimentar o comércio, tornando-se uma força econômica essencial, com esse fato os olhares do Estado, estavam voltados à expansão do mercado no momento. A necessidade era educar os analfabetos para ocupar o mercado de trabalho, não se preocupar com instalações confortáveis e apropriadas, com isso

Observamos que as políticas educacionais tiveram o intuito de atender os objetivos da época que era a expansão do capitalismo internacional no Brasil, precisavam de pessoas para o trabalho, formando mãos de obras qualificadas. Foi neste sentido em que a educação contribuiu para os interesses da elite, fazendo a expansão do Ensino profissional (Alves e Souza, 2013, p. 05).

Contudo, no grupo havia professoras que lideravam campanhas para arrecadar fundos destinados à escola, acabavam assumindo responsabilidades que deveriam ser do Estado. As professoras e diretoras e alunos, enfrentaram dificuldades e desafios durante o regime militar. Assim, estabelecer o Grupo Escolar Cônego Ângelo, representou uma série de lutas e conquistas para os filhos dos trabalhadores do Município de Ituiutaba, envolvendo iniciativas beneficentes por parte dos docentes para manter a instituição viva.

2.2 A Escola Estadual Cônego Ângelo: seção descritas sobre o espaço escolar

Em 28 de novembro de 1964 a Escola Estadual Cônego Ângelo foi inaugurada em Ituiutaba de acordo com o Decreto Lei nº7215 de 10 de dezembro de 1963 e com o funcionamento autorizado pelo então Governador do Estado de Minas Gerais, Dr. José de Magalhães Pinto. Apesar da sua criação em 1964, a

unidade escolar foi ter seu prédio próprio apenas no 1982 na Rua Trinta e Três, n. 1735, bairro Natal, na cidade de Ituiutaba/MG, onde ocupa até os dias de hoje. (Braghiroli e Ramos, 2013).

Antes a unidade escolar funcionava em alguns pontos distintos na cidade, era dividida em setores que ficavam separados, como exemplo um setor que funciona na Rua 34 e outro dois setores que ficavam na Av. 17, mas durante o processo de formação da Escola Estadual Cônego Ângelo sua estrutura física foi sendo modificada, como depois de ser dividida em setores passou a ocupar um prédio que era utilizado de capela, que foi utilizada e modificada para atividades escolares (Braghiroli e Ramos, 2013).

Durante anos a Escola Estadual Cônego Ângelo veio sofrendo mudanças na sua estrutura física, como a mudança de consultório dentário que passou a ser adaptado como sala de aula, posteriormente foi ampliada e passou a contar com mais onze salas de aulas, incluindo sala da direção, sala de material, cantina, cinco sanitários e a construção de um muro para delimitar a escola. Outra mudança destacável é a de 1982 que foi a construção do prédio pelo Governador Dr. Francelino Pereira e a mudança para o prédio próprio onde realiza suas atividades até os dias de hoje (Braghiroli e Ramos, 2013).

Figura 1: Fachada da Escola Estadual Cônego Ângelo, ambiente escolar que a pesquisa será desenvolvida.



Fonte: Carlos Roberto Neves Chiaradia, 2023.

A Escola Estadual Cônego Ângelo desenvolve um papel fundamental na educação pública do município de Ituiutaba/MG, realizando mudanças na vida de crianças e adolescente que frequentam a unidade escolar. Atualmente a escola funciona com três períodos possíveis para os alunos estudarem, sendo matutino, vespertino ou o período integral, onde os estudantes frequentam a escola no período matutino e vespertino. O Quadro 1 informa a quantidade de alunos por período da escola.

Quadro 1: Quantidade de alunos por período

Período	Quantidade de alunos
Matutino	77
Vespertino	87
Integral	57
TOTAL	221

Fonte: Escola Estadual Cônego Ângelo 2023.
Org.: Carlos Roberto Neves Chiaradia, 2023.

No presente, a escola comporta turmas do 1º ano do Ensino Fundamental ao 9º ano, sendo que há possibilidade de os alunos estudarem nos períodos vespertino, integral e matutino. A direção escolar informou que a Escola não tem turma do Ensino Médio e ainda não há a possibilidade de abrir turmas voltadas para o Ensino Médio, por conta de o espaço escolar não comportar. Para ilustrar a quantidade de turmas, foi produzido o quadro 2 que apresenta o ano e quantidade de turmas na escola.

Ainda sobre a unidade escolar, foi produzido o quadro 3 que mostra a quantidade de funcionários que atua na escola, sendo que no quadro de funcionários da unidade há possibilidade de encontrar servidores concursados e aqueles que são temporários, chamados de designados que desenvolvem atividades durante um determinado período tempo.

Para finalização desta seção, percebemos a necessidade de construir um quarto quadro que busca contabilizar o espaço e a quantidade, com o intuito de contemplar uma apresentação da escola ampla e realista aos possíveis leitores deste relatório de estágio supervisionado.

Quadro 2: Quantidade de turmas da escola

Turma	Possibilidade de período para estudar	Quantidade
1º ano	Vespertino	1
2º ano	Vespertino	1
3º ano	Vespertino	1
4º ano	Integral	1
5º ano	Integral	2
6º ano	Integral	1
7º ano	Integral	1
8º ano	Matutino ou Integral	2
9º ano	Matutino	1

Fonte: Escola Estadual Cônego Ângelo 2023
Org.: Carlos Roberto Neves Chiaradia, 2023.

Quadro 3: Quantidade de funcionários que trabalham na escola

FUNCIONÁRIOS	QUANTIDADE
Professores regente de aula	13
Professores regente de turma	6
Auxiliar de Serviço Básico	6
Bibliotecárias	2
Diretor	1
Supervisores de ensino	3
Coordenadora do Tempo Integral	1
Professores de horário de intervalo	4
Secretarias	4
TOTAL	40

Fonte: Escola Estadual Cônego Ângelo 2023
Org.: Carlos Roberto Neves Chiaradia, 2023.

As produções dos quadros servem como apoio para o conhecimento prévio da unidade escolar e com o intuito de deixar ainda mais ilustrativo a descrição da escola, foi anexado como forma de imagens da escola, que possibilitam a aproximação do leitor com a escolar. Apresentamos abaixo a figura 2 abaixo que evidencia o principal espaço para realização da convivência

escolar, onde os alunos realizam atividades de recreação no intervalo e onde ocorre os principais eventos da escola.

Quadro 4: Espaços presentes na escola e a quantidade

ESPAÇO	QUANTIDADE
Biblioteca	1
Cozinha	1
Pátio	1
Secretária	2
Sala de Supervisão	1
Sala da direção	1
Sala dos Professores	1
Sala de aula	10
Laboratório de informática	1
Quadra	2
Banheiro masculino	1
Banheiro feminino	1
Sala de Apoio	1

Fonte: Escola Estadual Cônego Ângelo 2023
Org.: Carlos Roberto Neves Chiaradia, 2023.

Figura 2: Área de convivência com destaque para os pisos superiores, onde ocorrem as aulas.

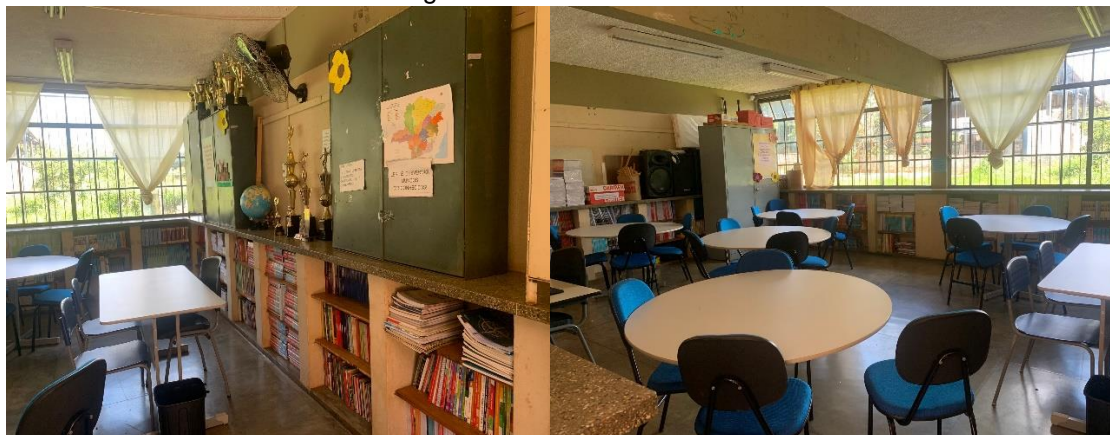


Fonte: Carlos Roberto Neves Chiaradia, 2023.

Em seguida é ilustrada a biblioteca, outro espaço importante para a Escola Cônego Ângelo, neste espaço ocorre atividades de leitura e revisão de conteúdo de alunos que possuem dificuldade, assim como é um dos principais espaços

para palestras e roda de conversas, por conta de ter um aparelho de TV disponível para essas atividades.

Figura 3: Biblioteca Escolar



Fonte: Carlos Roberto Neves Chiaradia, 2023.

A Figura 4 apresenta o estado de abandono de alguns dos espaços escolares, em específico as quadras, espaços que apresentam mato, sujeira, falta de manutenção e tudo isso por falta de um cuidado do Estado de Minas Gerais que não busca realizar mudanças na infraestrutura da Escola Cônego Ângelo, apesar do espaço precisando de melhorias é possível dizer que os funcionários lutam para que essas duas quadras sejam limpas e bem utilizadas.

Figura 4: **A:** Quadra coberta. **B:** Quadra descoberta.

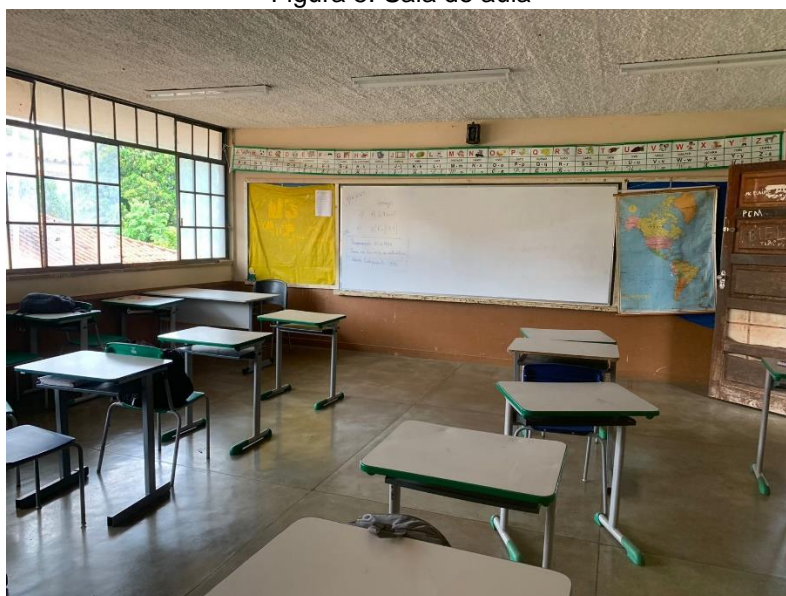


Fonte: CHIARADIA, 2023

Por fim, é apresentada a imagem de uma das salas de aula da unidade escolar, o espaço conta com cadeiras e mesas para alunos, mesa e cadeira de professores, um quadro branco, dois ventiladores. Ao analisar esse espaço, acreditamos que falta investimento do Estado de Minas Gerais em deixar o

espaço mais agradável, sabendo que é neste local onde os alunos passam a maior quantidade de horas, necessitando de um espaço minimamente agradável.

Figura 5: Sala de aula



Fonte: Carlos Roberto Neves Chiaradia, 2023.

As imagens servem para que possamos mostrar e possibilitar aos leitores uma maneira de compreender e conhecer melhor a Escola Estadual Cônego Ângelo e fazer uma breve análise do espaço escolar. Com isso, as imagens servem para mostrar que a escola conta como uma infraestrutura simples e que não possui muitos recursos disponíveis para utilização, um exemplo é a própria biblioteca sendo um espaço pequeno, poucos recursos disponíveis, baixo número de acervo.

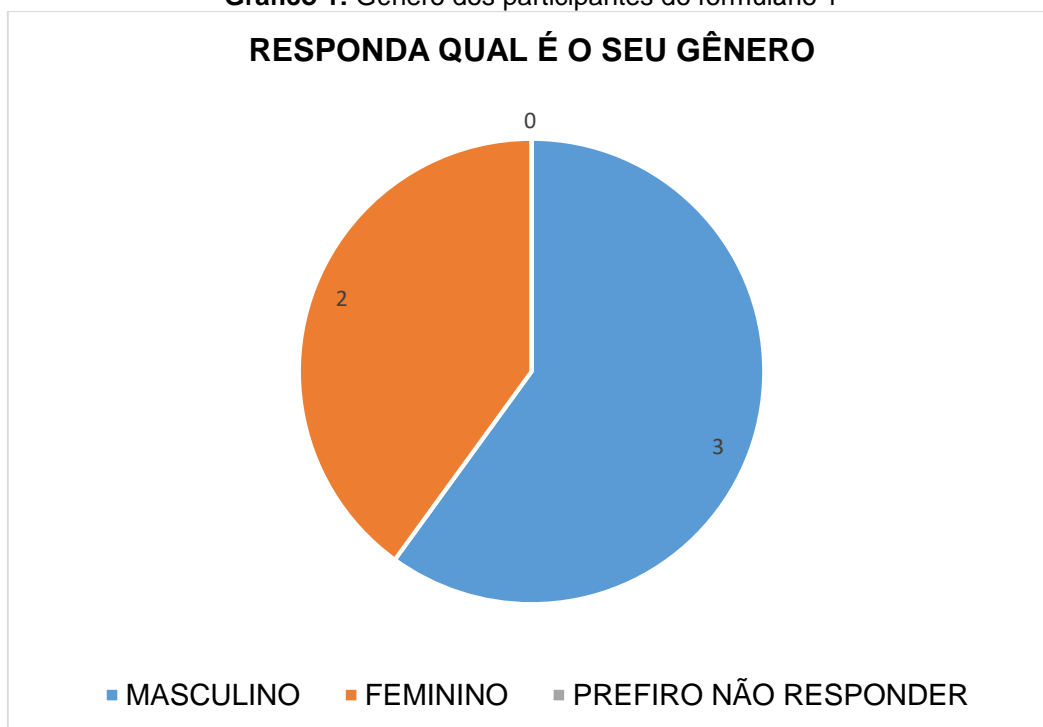
Outros espaços ilustram a mesma realidade, ao analisarmos as quadras, vemos que os locais apresentam mato, sujeira, falta de manutenção e tudo isso por falta de cuidado do Estado de Minas Gerais que não busca realizar mudanças na infraestrutura da Escola Cônego Ângelo. Ao observarmos os espaços da escola, podemos ver o descaso e projeto de sucateamento da educação pública em Minas Gerais, a escola necessita de amparo e melhorias. Finalizamos esse tópico, registrando um apelo pelas melhorias da unidade e que a educação seja considerada com respeito pelos governantes (as) desses país.

3 - APRENDENDO GEOGRAFIA PELA OFICINA DE TEATRO: discussões e resultados

Os resultados desses trabalhos estão baseados em dados obtidos pela realização da Oficina “*Teatro e Geografia: atuando posso aprender Geografia?*”, que destacar o ponto principal deste Trabalho de Conclusão de Curso. Com isso, se faz necessário compreender o funcionamento da oficina para possibilitar a discussão e a apontamento de resultados. Por conseguinte, esta seção será dividida em duas seções, a primeira que foca em apresentar o funcionamento da oficina e a outra que será o diálogo dos resultados.

Iniciando a discussão com base nos resultados dos formulários⁷ aplicados aos alunos(as) foram construindo gráficos para ilustram os resultados, optamos por trazer os dados mais significativos ao trabalho. A princípio, apresentamos os gráficos 1 e o 2, que foram construídos para evidenciar o perfil dos participantes da pesquisa.

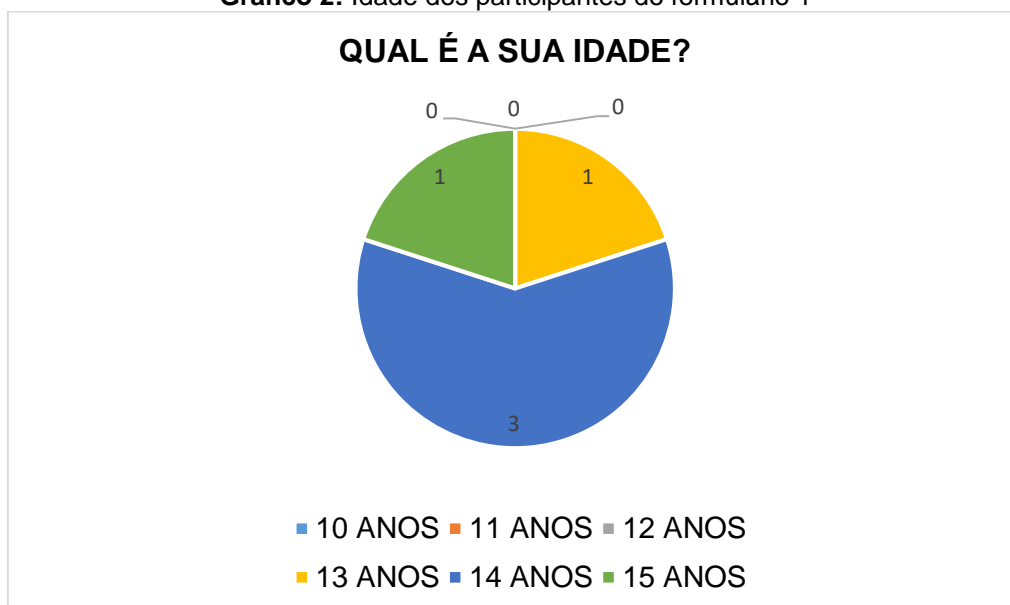
Gráfico 1: Gênero dos participantes do formulário 1



Fonte: CHIARADIA, 2023 **Org.:** CHIARADIA, 2023

⁷ Para construção deste tópico houve a seleção de algumas perguntas, as demandas não foram utilizadas, mas o formulário com as respostas está em anexo deste trabalho.

Gráfico 2: Idade dos participantes do formulário 1



Fonte: CHIARADIA, 2023 **Org.:** CHIARADIA, 2023

Conforme apresentado no gráfico 1, vemos que tivemos 5 respostas no formulário disponibilizado aos alunos, sendo duas participantes do gênero feminino e três participantes do gênero masculino, o gráfico 2 faz uma segunda apresentação dos nossos participantes, mostrando a idade dos alunos (as), sendo um candidato com 13 anos, três com 14 anos e um com 15 anos. Os gráficos acima apresentam o perfil dos alunos que participaram da etapa dos formulários, já os dois discentes que participaram da etapa das entrevistas, optamos por não fazer a descrição, como forma de preservar a identidade dos participantes.

3.1 Descrição da oficina

A elaboração desta subseção é considerada necessária como um recurso descritivo da oficina, visando proporcionar uma compreensão mais profunda dos processos de criação e do desenvolvimento da atividade. É importante ressaltar que a oficina não tem como ponto de partida a prática na escola, mas sim etapas anteriores que ocorrem no ambiente escolar. A partir dessa premissa, o Quadro 5 foi elaborado para ilustrar as diferentes fases da oficina.

Quadro 5: Etapas para realização da oficina

ETAPA	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS	PERÍODO DE REALIZAÇÃO
Primeira etapa	Reunião de Planejamento com a orientadora; Elaboração do Projeto; Diálogo com a Escola; Registro da atividade na plataforma Sistema de Informação e Extensão (SIEX); Reunião de planejamento e datas com a professora regente.	janeiro e fevereiro/2023
Segunda etapa	Elaboração de atividades, práticas e texto teatral; Planejamento e realização de palestra; Elaboração e aplicação de aula teórica e prática; Práticas teatrais e ensaios; Construção e aplicação dos questionários com os alunos e com a professora.	março a dezembro/2023
Terceira etapa	Análise e construção teórica dos resultados das práticas e dos questionários; Preenchimento relatório SIEX.	janeiro a março/2024

Fonte: Carlos Roberto Neves Chiaradia, 2023.

Como evidenciado no Quadro 5, a realização da oficina ocorreu em três etapas distintas. A primeira etapa corresponde ao período que antecede a prática, marcando o início do funcionamento da oficina. Na segunda etapa, concentram-se as atividades práticas e os processos fundamentais para alcançar o resultado final. Por fim, a terceira etapa é dedicada à elaboração final dos resultados, representando um período de análise e consolidação dos resultados obtidos. Para uma compreensão mais aprofundada sobre o desenvolvimento desta oficina, segue abaixo a descrição detalhada de cada uma das atividades realizadas.

1. Primeira etapa

3.1.1 Reunião de planejamento (janeiro de 2023)

A primeira fase marca o início da oficina, com foco na preparação necessária para sua realização, então como primeira etapa, foi organizada uma reunião sobre a oficina com a orientadora deste trabalho, com o intuito de estabelecermos as metas e as atividades que serão realizadas antes, durante a depois da oficina. Sendo influenciada pelas decisões iniciais; como instrução e preenchimento do projeto de registro na Plataforma SIEX; as recomendações para contato com a Escola Cônego Ângelo; organização das datas e o

encaminhamento para a construção de um pré-projeto, nomeado assim, em virtude de possíveis mudanças após o contato com a escola. Não há registro fotográficos dessa atividade.

3.1.2 Elaboração do pré-projeto (janeiro de 2023)

Passando para a segunda etapa, elaboramos – discente ministrante desta oficina e a professora orientadora deste trabalho – o projeto inicial sobre o funcionamento da atividade. Nesta fase, o desenvolvimento do projeto é de responsabilidade exclusiva do discente responsável pela oficina, com orientações e correções da orientadora. Foi construindo para detalhar as etapas das atividades e como seria o funcionamento de cada parte, sendo um documento norteador para realização da oficina, assim como construção do cronograma inicial. Nomeamos de pré-projeto este documento, visto que com o contato com a escola poderia fazer com que fosse feita modificações e alterações de datas ou até mesmo de atividades. Ficando decidido que este pré-projeto seria o documento norteador para realização da oficina, e deveria ser apresentado no contato com a escola. Não há registros fotográficos dessa atividade.

3.1.3 Diálogo com a escola (fevereiro de 2023)

A terceira atividade foi realiza presencialmente na Escola Estadual Cônego Ângelo. Iniciamos com um diálogo com o diretor da escola para apresentar o projeto e solicitar a liberação para a realização da oficina. Após recebermos a autorização, conversamos com a professora regente da aula de Geografia, apresentando a proposta e o pré-projeto, além de convidá-la para integrar a equipe do projeto, com o aceite, sentamos para discutir o projeto e o cronograma, havendo a aprovação da professora nas atividades e na metodologia proposta no documento, mas solicitando algumas mudanças nas datas do cronograma para que não houvesse confusão com as atividades proposta por ela no desenvolvimento dos conteúdos, ficando decidido uma reunião para definição das datas e demais demandas. O encontro ficou marcado

pelo aceite da unidade escolar e da professora em participar do projeto. Não há registro fotográficos dessa atividade.

3.1.4 Registro da atividade no SIEX (fevereiro de 2023)

Uma das etapas iniciais e fundamentais do projeto foi o registro na plataforma SIEX, necessário para garantir a certificação dos participantes. Esse registro incluiu o planejamento das datas para a realização das atividades. No entanto, devido a imprevistos, as datas originalmente programadas não puderam ser cumpridas, resultando em ajustes no cronograma. Em apêndice, foi anexada uma cópia do registro da atividade para fins de documentação e transparência. É importante ressaltar que não há registros fotográficos dessa etapa, uma vez que se tratou de um processo administrativo e virtual.

3.1.5 Reunião de planejamento e datas com a professora regente (fevereiro de 2023):

Concluindo a primeira etapa do projeto, realizamos uma reunião de planejamento com a professora de Geografia, com o objetivo de alinhar as datas e o formato da oficina. O foco foi garantir que as atividades propostas não interferissem na aplicação dos conteúdos programáticos regulares da disciplina. Durante a reunião, foram discutidos e definidos alguns pontos-chave, como a escolha de uma turma do período integral, uma vez que ela possui maior número de aulas, proporcionando mais flexibilidade para a realização das oficinas. Também foram ajustadas as datas para as atividades, embora seja importante destacar que, devido à dinâmica escolar, essas datas poderiam sofrer alterações ao longo do processo. Embora essa reunião tenha sido essencial para o planejamento e organização, não foram feitos registros fotográficos, visto que o encontro teve um caráter mais estratégico e de alinhamento interno

2. Segunda etapa:

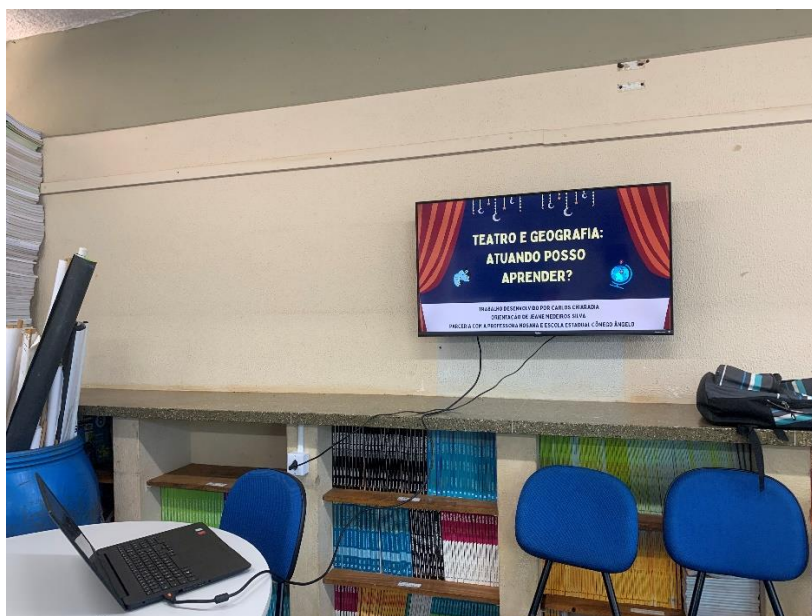
3.1.6 Apresentação da oficina e aula sobre o que é teatro (maio de 2023)

O primeiro passo da prática é baseado no primeiro contato com os alunos, essa etapa foi pensada no intuito de apresentar para os estudantes o cronograma e uma breve aula sobre o que é teatro e sua história. Após a finalização desta parte, realizamos exercícios cênicos relacionados com a Geografia, sendo:

Primeiro jogo: em roda os alunos realizam um exercício cênico que busca trabalhar a memória, basicamente funciona com os alunos repetido a palavra que o colega anterior fala e depois acrescentando mais uma palavra. Exemplo: Aluno 1 diz “bola”, aluno 2 diz “bola, futebol” e assim por diante. Fizemos a adaptação para o Ensino de Geografia, os alunos deveriam falar apenas conteúdos estudados nas aulas de Geografia.

Segundo jogo: realização de improvisos com questões geográficas, primeiro foi realizado cenas de improvisos pelos alunos, onde eles criaram e atuaram em cenas curtas tema da Geografia, surgindo assuntos como a questão da diversidade da população, onde foi feita uma cena de pessoas comprando em lojas de pessoas que migraram para o Brasil, assim como surgiu cenas feitas com o tema do relevo, globalização e diversidade cultural. Em segundo momento, os alunos reagiram em cenas de improvisos as questões do cotidiano do cidadão que o ministrante apresentava e eles teriam que reagir conforme a situação. Exemplificando, o ministrante citava “Agora vocês são moradores de uma grande cidade, atrasados para pegar o metrô. Como vocês andariam nesta cidade? Vocês andam igual costumam a andar no centro de Ituiutaba? Além do atraso, começou a chover, como seria você nesta situação?”. Assim, havendo uma boa participação dos alunos, que gostaram de realizar a atividade.

Figura 6: Apresentação do cronograma da oficina para os participantes



Fonte: Carlos Roberto Neves Chiaradia, 2023.

Figura 7: Exposição da história do teatro



Fonte: Carlos Roberto Neves Chiaradia, 2023.

As Figuras 6 e 7 ilustram os acontecimentos do primeiro passo da segunda etapa da oficina, que teve como duração um horário de aula, aproximadamente 50 minutos. O principal objetivo dessa etapa foi criar um momento de aproximação entre os alunos e a proposta da oficina, proporcionando um espaço em que eles pudessem conhecer melhor a dinâmica das atividades e avaliar seus interesses em participar ativamente da oficina.

Durante esses 50 minutos, os estudantes foram apresentados aos conceitos e objetivos da oficina de maneira interativa e engajadora, com o intuito

de despertar a curiosidade e a motivação para os passos seguintes. A estratégia adotada envolveu atividades que não apenas explicavam o conteúdo da oficina, mas também davam aos alunos uma amostra prática do que seria desenvolvido nas próximas etapas.

Essa etapa inicial serviu como um termômetro para medir a receptividade dos estudantes e identificar aqueles mais dispostos a se envolver nas atividades propostas. Além disso, esse momento de interação foi essencial para criar um ambiente acolhedor e colaborativo, facilitando a integração dos participantes e estabelecendo uma base sólida para as etapas futuras da oficina.

3.1.7 A função do dramaturgo e a possibilidade dos(as) alunos(as) escreverem textos teatrais na aula (junho de 2023)

Para o segundo encontro, a proposta é transformar os participantes em protagonistas ativos da aula. O foco é criar um ambiente em que eles não apenas absorvam o conhecimento, mas também possam se transmitir dele, tendo como ideia central que os participantes possam ajudar na questão de criação de roteiros teatrais, quando precisarem contribuir com a professora regente nesse quesito.

Tivemos como primeiro passo a introdução sobre os conceitos básicos da escrita teatral, abordando os elementos como personagens, enredo, diálogos e a estrutura narrativa, sendo feita uma explicação do ministrante aos participantes da oficina. Após essa introdução, os alunos foram desafiados a aplicar o que foi aprendido, criando roteiros teatrais que incorporam as questões geográficas. Essa etapa não só estimula a criatividade, mas também integra a Geografia ao processo da criação artística, mostrando aos estudantes como os conteúdos geográficos podem ser explorados e representados em forma de Teatro.

A criação dos roteiros, foi feita em pequenos grupos, onde os estudantes trabalharam em conjunto para desenvolver um roteiro curto, focado em algum tema da Geografia. Durante esse processo, o ministrante ajudou nas construções das histórias e na parte de incluir as questões geográficas no roteiro. No final, os roteiros foram socializados e apresentados, em forma de leitura para socializar os resultados, sendo a produção de roteiros relacionados a vegetação

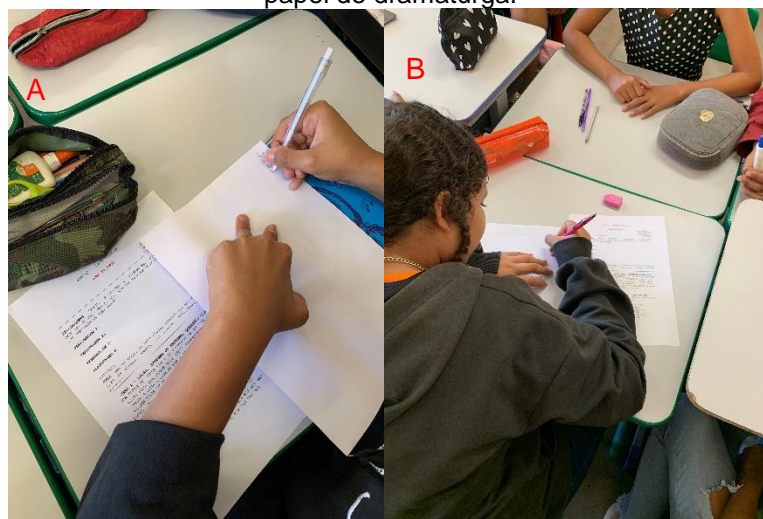
do Brasil, questões da América e globalização, associando os roteiros com o conteúdo que a professora estava trabalhando com os alunos durante o bimestre.

Figura 8: Ministrante apresentando o papel do dramaturgo, o que e como faz um roteiro teatral



Fonte: Carlos Roberto Neves Chiaradia, 2023.

Figura 9: **A:** aluno realizando a prática de escrever um roteiro teatral. **B:** aluna executando o papel de dramaturga.



Fonte: Carlos Roberto Neves Chiaradia, 2023.

As figuras 8 e 9 apresentam as atividades realizadas no mês de junho, sendo que para esta etapa foram necessárias duas aulas para realização da atividade, na primeira aula apresentação do que é um dramaturgo e explicação

de como escrever um roteiro teatral, e início da criação dos roteiros teatrais e a segunda aula finalização dos roteiros e socialização dos resultados.

3.1.8 Jogos teatrais (julho e agosto de 2023)

Durante um encontro em julho e dois encontros em agosto, foram realizados alguns jogos teatrais para aproximar os(as) alunos(as) das experiências teatrais, sempre pensando em adaptar os exercícios cênicos com a temática geográfica, sendo realizados os seguintes exercícios:

Primeiro exercício cênico: o funcionamento deste exercício cênico funciona com os alunos andando pela sala e reagindo aos comandos doicineiro, exemplificando fica melhor, ficando assim:

“Oficineiro: todos os alunos estão andando, enquanto rapidamente começa a cair uma chuva, muito forte.”

Assim os alunos vão reagindo aos comandos doicineiro e improvisando reações com os fenômenos geográficos.

Segundo jogo (mesma descrição do primeiro jogo da etapa 2.1): em roda os alunos realizam um exercício cênico que busca trabalhar a memória, basicamente funciona com os alunos repetido a palavra que o colega anterior fala e depois acrescentando mais uma palavra. Exemplo: Aluno 1 diz “bola”, aluno 2 diz “bola, futebol” e assim por diante. Fizemos a adaptação para o Ensino de Geografia, os alunos deveriam falar apenas conteúdos estudados nas aulas de Geografia.

Terceiro jogo: realização de improvisos com materiais geográficos utilizados pela professora em sala de aula, momento de criação de cenas com objetos que eles tinham contato nas aulas de Geografia.

Figura 10: Jogos de improvisação com o globo terrestre utilizado pela professora em aula.



Fonte: Carlos Roberto Neves Chiaradia, 2023.

Figura 11: Jogos de improvisação com o globo terrestre.



Fonte: Carlos Roberto Neves Chiaradia, 2023.

Figura 12: Jogos de improvisação com o livro didático utilizado pela professora em aula.



Fonte: Carlos Roberto Neves Chiaradia, 2023.

As três imagens anexadas neste tópico capturam momentos que evidenciam o engajamento e o interesse dos alunos(as) nas atividades propostas, transformando a aula em um espaço dinâmico de construção do conhecimento. As expressões de concentração, os gestos e a interação entre os estudantes demonstram um ambiente de aprendizagem ativo, onde cada participante se sente parte do processo.

Essas imagens retratam mais do que simples participação; elas mostram o entusiasmo dos alunos(as) em explorar novas formas de aprendizado. Através das atividades, eles passaram de meros receptores de informações para protagonistas da aula, contribuindo com ideias, questionamentos e soluções. Essa mudança de postura não só dinamiza a aula, mas também reforça o sentido de pertencimento ao espaço educativo, tornando-o um local onde o conhecimento é construído coletivamente.

3.1.9 Aula teatralizada com o conteúdo programático da América (setembro de 2023)

O quarto momento prático da oficina consistiu na realização de uma aula ministrada peloicineiro, que utilizou recursos teatrais integrados ao conteúdo programático. O principal objetivo dessa aula foi demonstrar para a professora

que o teatro pode ser incorporado de forma natural e eficaz no dia a dia da sala de aula, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Durante essa aula, oicineiro mostrou que elementos do teatro podem ser aplicados em aulas expositivas, tornando-as mais interativas e capazes de envolver os estudantes de maneira significativa. Ao utilizar técnicas de trabalho vocal e corporal teatralizado, ele criou um ambiente mais dinâmico e atrativo, no qual o conteúdo programático ganhou vida por meio da expressividade e da encenação. O propósito não era transformar a aula em uma peça teatral completa, mas sim utilizar os princípios básicos do teatro para tornar o ensino mais cativante e próximo da realidade dos alunos.

Essa abordagem demonstrou que a teatralidade na educação não exige necessariamente uma grande estrutura ou uma preparação complexa. Pequenos ajustes, como a modulação da voz, o uso de expressões faciais e a movimentação pelo espaço da sala, podem transformar uma aula comum em uma experiência mais envolvente. Ao trazer o teatro para o contexto do ensino, o icineiro buscou romper com a ideia de que as aulas precisam seguir um formato rígido e estático, mostrando que, com criatividade e espontaneidade, é possível aproximar os estudantes do conteúdo e despertar o interesse deles.

Figura 13: Oficineiro ministrando o conteúdo programático



Fonte: Carlos Roberto Neves Chiaradia, 2023.

Figura 14: Oficineiro ministrando o conteúdo programático



Fonte: Carlos Roberto Neves Chiaradia, 2023.

As imagens 13 e 14 capturam momentos dessa aula ministrada pelo oficinairo, evidenciando de forma sutil, mas claramente teatralizada, a aplicação das técnicas teatrais no ensino. Nessas fotos, é possível observar como o oficinairo utilizou a expressividade corporal e vocal para tornar o conteúdo mais envolvente e próximo dos estudantes.

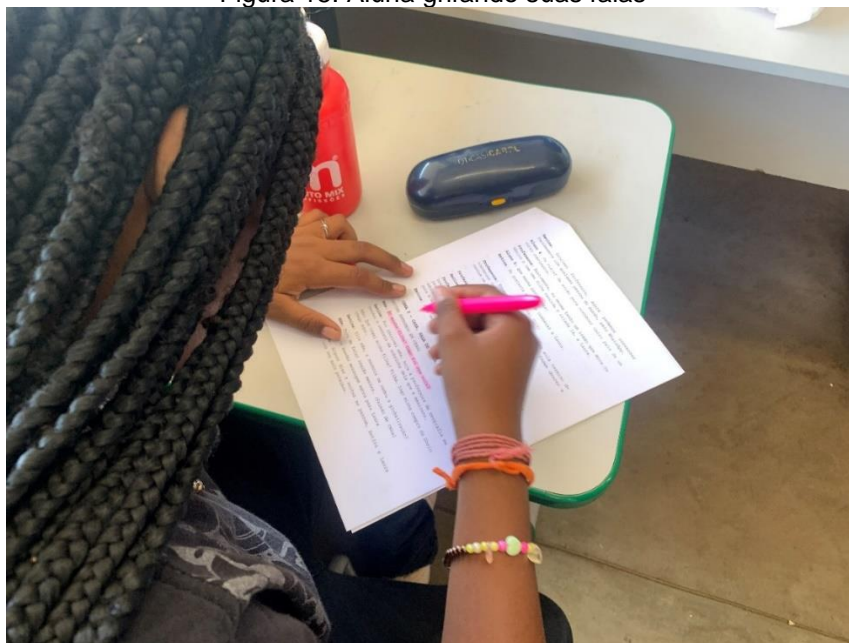
3.1.10 Ensaio do texto “Geografia em cenas: a amizade entre as Américas” (setembro, outubro e novembro de 2023)

Acreditamos que esse momento é um dos mais possíveis para vermos o diálogo entre a Geografia e o Teatro. A construção do texto “Geografia em cenas: a amizade entre as Américas” escrita pelo oficinairo, foi elaborado com o propósito de trazer à tona os principais temas do item 2.4 em forma teatral, promovendo uma vivência prática e criativa para os alunos. O roteiro explora de maneira simples a globalização e as questões sociais e culturais que envolvem as divisões do continente americano. Ao participarem dessa montagem, os alunos puderam mergulhar nesse tema de forma mais concentra e dinâmica, sendo aqui o teatro uma ferramenta para compreender as complexidades desses conteúdos geográficos.

A prática não só permitiu, aos alunos consolidar, seus conhecimentos teóricos, mas também estimulou o desenvolvimento de habilidades como a

comunicação, o trabalho em equipe e a expressão corporal. Durante cinco encontros, os alunos ensaiaram intensamente, discutiram suas interpretações e trouxeram suas próprias vivências para o processo criativo. Cada ensaio foi uma oportunidade de recontextualizar o conhecimento geográfico no cenário dramático, dando nova vida ao conteúdo abordado nas aulas.

Figura 15: Aluna grifando suas falas



Fonte: Carlos Roberto Neves Chiaradia, 2023.

Figura 16: Momento de ensaio



Fonte: Carlos Roberto Neves Chiaradia, 2023.

Figura 17: Alunas ensaiando o texto



Fonte: Carlos Roberto Neves Chiaradia, 2023.

A Figura 15 retrata o envolvimento dos alunos em um dos momentos mais ricos do processo da oficina: o contato com o texto teatral, através da grifagem das falas e o desenvolvimento dos ensaios. Nesse processo os alunos integram diretamente com o contexto teatral, destacando as partes mais importantes e se apropriando das falas que ajudam a dar vida ao conteúdo estudado. Esse ato de grifar vai além de mera marcação dos trechos de fala das personagens, é uma forma de internalização e interpretação pessoal do conteúdo, aproximando a teoria da prática.

As Figuras 16 e 17 mostram o momento de ensaio dos alunos, sendo aqui uma interação na prática e o desenvolvimento das cenas, evidenciando o contato da Geografia com o teatro em forma de uma peça teatral. Infelizmente, apesar de todo o esforço e dedicação envolvida, as limitações propostas pelo calendário escolar e as datas apertadas não permitiram que os alunos apresentassem a peça teatral para os demais colegas da escola. Acreditamos que esse momento teria sido de grande importância, não apenas para validação do processo de aprendizado, mas também como uma forma de disseminar o conhecimento adquirido para outros estudantes. Mesmo sem a apresentação final, o envolvimento nos ensaios proporcionou aos alunos uma vivência rica e inesquecível, unido teatro e Geografia de forma inovadora e educativa.

3.1.11 Aplicação dos formulários e realização das entrevistas (dezembro de 2023)

O penúltimo passo da oficina consistiu na avaliação dos participantes. Para isso, foram criados dois formulários: um para os estudantes que participaram da oficina e outro para a professora responsável. Nessa etapa, optamos por não registrar fotografias, a fim de garantir a privacidade e evitar qualquer tipo de associação entre as respostas e os participantes. Essa fase é crucial para a construção da segunda parte dessa seção, que é a apresentação dos resultados obtidos.

O formulário destinado aos alunos continha 14 perguntas e recebeu cinco respostas, enquanto os demais optaram por não participar desta etapa. Já o formulário voltado para a professora continha seis perguntas, das quais obtivemos uma resposta. Essas avaliações fornecem uma base importante para a análise da oficina e para o aprimoramento de possíveis novas aplicações da oficina. O retorno é essencial para uma reflexão mais ampla sobre o impacto da oficina e o que pode ser aprimorado.

Ainda neste mês, realizamos a entrevista com dois alunos que não participaram da avaliação por meio dos formulários, a entrevista foi realizada de forma presencial e sem registros fotográficos, para manter o anonimato e preservar as respostas dos alunos.

3.1.12 Encerramento da oficina (dezembro de 2023)

Os alunos solicitaram a realização de uma confraternização final para marcar o encerramento das atividades da oficina. A partir dessa demanda, organizamos um momento de socialização entre oicineiro, os estudantes e a professora, criando um ambiente descontraído e acolhedor para celebrar o término da jornada.

Além da confraternização em si, onde todos puderam interagir de maneira mais informal e compartilhar suas experiências, também houve um momento especial de diálogo. Durante essa conversa, o icineiro expressou seus agradecimentos pela participação ativa e o engajamento dos alunos e da professora ao longo da oficina. Os participantes, por sua vez, tiveram a oportunidade de fazer considerações, trocar impressões e refletir sobre os

aprendizados adquiridos. Esse fechamento, mais do que um simples encerramento, permitiu reforçar os laços construídos durante o processo e deixou uma sensação de gratidão mútua.

Essa socialização final não só proporcionou um momento de descontração e celebração, mas também serviu como um espaço para fortalecer a relação entre os participantes, valorizar o esforço de todos e criar uma memória positiva e duradoura da oficina. É um ponto importante que ressalta o aspecto humano e colaborativo da experiência educativa, além de possibilitar uma despedida calorosa e significativa.

Figura 18: Encerramento da Oficina com lanche e socialização final



Fonte: Carlos Roberto Neves Chiaradia, 2023.

Terceira etapa

3.1.13 Análise e construção teórica dos resultados (janeiro a março de 2024)

Este passo está diretamente relacionado à análise dos resultados da oficina. Para tanto, foi necessário realizar um estudo cuidadoso dos dados coletados por meio dos questionários aplicados, bem como observar o comportamento e a participação dos alunos ao longo das atividades. A avaliação dos questionários foi fundamental para identificar pontos fortes e áreas que podem ser aprimoradas em futuras edições. Ao analisar as respostas, pudemos captar tanto os aspectos positivos da oficina quanto eventuais sugestões para

melhorias, o que oferece uma base sólida para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes e alinhadas às necessidades dos alunos.

A observação do engajamento dos participantes durante as atividades também foi crucial para complementar os dados quantitativos dos questionários. Essa análise qualitativa permitiu detectar elementos como o nível de interação, a disposição para colaborar em grupo e a absorção dos conteúdos ministrados. Combinando as informações das respostas escritas com essas observações, obtivemos uma visão mais holística sobre o andamento da oficina.

Por fim, a escolha de alguns alunos para fornecer um depoimento detalhado foi essencial para dar voz aos participantes e enriquecer os dados coletados. Essas respostas mais personalizadas permitiram identificar não só a opinião geral sobre a oficina, mas também insights mais profundos sobre os desafios enfrentados, o impacto emocional e o desenvolvimento de habilidades ao longo do processo. Essas reflexões ajudam a entender como a oficina foi percebida e como suas contribuições se estenderam para além do ambiente educacional, e foram os passos necessários para nortear a construção da discussão sobre os resultados presentes neste trabalho.

3.1.14 Preenchimento relatório SIEX (março de 2024)

A última etapa prática consiste no preenchimento do relatório para a certificação tanto dos participantes quanto do ministrante, valorizando aqueles que contribuíram para a realização da oficina. Esse relatório é preenchido no sistema SIEX, onde é necessário responder a algumas perguntas relacionadas ao funcionamento da atividade. Esse processo permite uma avaliação final e, conseqüentemente, a emissão da certificação, oficializando a participação de todos e reconhecendo o sucesso da oficina.

3.2 Análise e discussão dos resultados obtidos

Este tópico tem como objetivo discutir os resultados obtidos durante as avaliações da oficina. O processo avaliativo foi dividido em três etapas: a primeira consistiu na aplicação de um formulário para os alunos; a segunda, em entrevistas com os alunos; e a terceira, a aplicação de um formulário à

professora regente da disciplina. Os resultados serão apresentados a seguir, em forma de gráficos e análises.

Gráfico 3: Experiências teatrais antes da oficina



Fonte: Carlos Roberto Neves Chiaradia, 2023. **Org.:** Carlos Roberto Neves Chiaradia, 2023.

Ainda pensando no perfil dos participantes, criamos uma pergunta inicial para evidenciar a experiência dos alunos(as) com o teatro, o gráfico 3 transparece a experiência dos alunos(as) com essa linguagem artística, sendo apenas um dos participantes que responderam o formulário tinha experiência com o teatro. Este gráfico mostra que a experiência teatral para a maioria dos participantes é algo inovador e nunca experimentado antes, evidenciando que o teatro não é algo presente na vida dos mesmos.

As perguntas apresentadas em forma de gráfico acima evidenciam a primeira parte do formulário, sendo uma questão inicial para que possamos conhecer os nossos participantes e entender o perfil daqueles que se interessaram em participar desta etapa da oficina, abaixo os dados mostrados nos gráficos buscam elucidar questões mais relacionadas com o Ensino de Geografia e o teatro, com base neste pressuposto apresentamos a pergunta "Você acredita que é possível aplicar o teatro nas aulas de Geografia", sendo como resultado cinco respostas sim.

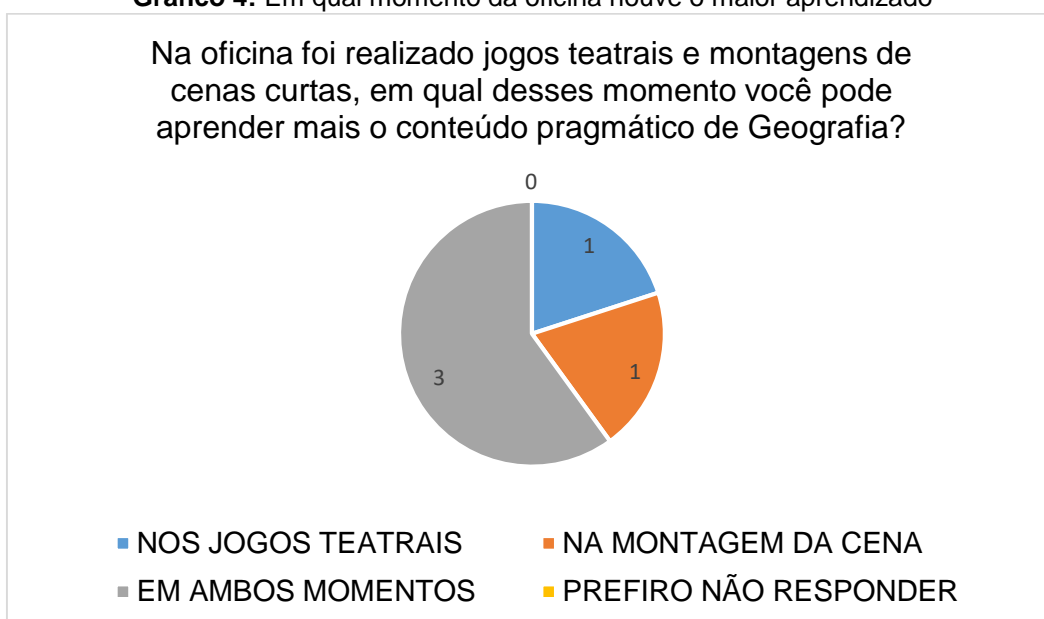
A realização da pergunta "Você acredita que é possível aplicar o teatro nas aulas de Geografia?" é uma pergunta norteadora para formular nosso resultado em relação a possibilidade de aplicar o teatro como uso para ensinar

Geografia, e com base nas experiências dos alunos participantes desta pesquisa temos o saldo positivo de que sim é possível utilizar o teatro nas aulas de Geografia, acreditamos que as experiências baseadas na oficina podem ter contribuído de forma significativa na hora de responde essa pergunta.

Buscando fomentar nossa pesquisa, elaboramos a pergunta “Em relação as aulas, acredita que a aula de Geografia foi mais interessante com o uso do Teatro?” que norteou o resultado positivo, sendo cinco respostas sim. A finalização da oficina ficou algumas questões que precisavam ser evidenciadas no formulário, entre ela é a o interesse dos alunos com o conteúdo geográfico apresentado com a interação do teatro tornou ou não mais interessante para os participantes, com isso obtemos 100% dos resultados de forma positiva, mostrando que para os participantes que responderam o formulário acreditam que o teatro é uma possibilidade de transformar a aula de Geografia em algo mais interessante.

Na realização da oficina foram utilizados diferentes recursos teatrais para realizar a interação com os conteúdos pragmáticos da Geografia, utilizamos jogos teatrais e montagem de cenas na realização da oficina. Com isso, a perguntada norteadora apresentada na forma do Gráfico 4 visa evidenciar qual dos momentos foram mais significativos para eles aprenderem os conteúdos pragmáticos da Geografia.

Gráfico 4: Em qual momento da oficina houve o maior aprendizado



Fonte: Carlos Roberto Neves Chiaradia, 2023. **Org.:** Carlos Roberto Neves Chiaradia, 2023.

E com base nesse gráfico, é possível analisar que os interesses pessoais nas atividades teatrais nos dão um resultado mais diversos do que as outras perguntas, para grande maioria dos participantes os ambos momentos foram interessante e significativo para aprender Geografia, mas para outro participante a realização de jogos teatrais é mais marcante no seu processo de aprender os conteúdos geográficos evidenciados no jogos e para outro participante a montagem se tornou mais rica em conteúdos geográficos. Embora com esses resultados diversos, ainda acreditamos que ambos os momentos possam ser utilizados para ensinar Geografia.

Realizamos a pergunta “Quais os conteúdos de Geografia você aprendeu com a Oficina?”, houve cinco respostas diferentes, sendo a primeira “Globalização, Fusos Horários, Continentes e Tópicos”, a segunda “Alguns conteúdos”, a terceira “América, não lembro mais”, a quarta “América e Globalização” e a quinta “Interpretação, América e Globalização”. É possível observar que os alunos conseguiram identificar os conteúdos geográficos nos jogos e na cena, sendo um resultado positivo, visto que houve a identificação e a compreensão de assuntos apresentados nas atividades.

Finalizando a etapa de avaliação dos formulários aplicado aos alunos, apresentamos a pergunta “Você gostaria de ver a professora da disciplina de Geografia utilizando o Teatro nas aulas de Geografia?”, sendo que nesta pergunta eles deveriam classificar de um (gostaria de ver pouco) a cinco (gostaria de ver muito). Obtivemos cinco respostas na opção cinco (gostaria de ver muito) o que evidencia que de todos os entrevistados gostariam muito de que a professora regente da disciplina continuasse utilizando do teatro em suas aulas de Geografia e assim desenvolvendo os conteúdos programáticos em formas teatralizadas.

Partindo agora para um segundo momento dos nossos resultados, chegamos à apresentação das duas entrevistas realizadas neste trabalho. Todos os dados são em formas anônimas para obter proteção dos participantes, assim os dados serão divulgados de forma aleatória, na entrevista o primeiro entrevistado será nomeado de “aluno a” e o segundo entrevistado será o “aluno b”, a entrevista foi realizada apenas com dois estudantes que de forma aleatória

não responderam ao questionário e participaram como entrevistados. Em diante, segue a primeira entrevista:

Entrevistador: Você acredita que o teatro pode ser utilizado nas aulas de Geografia?

Aluno A: Sim, nunca tinha visto aulas de Geografia com teatro, mas acabou que foi legal.

Entrevistador: Em relação aos conteúdos geográficos, foi possível identificar esses assuntos nas práticas teatrais?

Aluno A: Acredito que sim, nos jogos que estávamos fazendo na aula pareciam ser apenas brincadeiras, mas faziam a gente pensar no que estávamos trabalhando com a professora, como no jogo que eu tinha que fala a palavra do meu amigo e a minha, fazia eu lembrar dos assuntos da aula.

Entrevistador: Sobre você, acredita que a aula foi mais interessante na sua percepção?

Aluno A: (rindo) Sim, eu dormia nas aulas, mas com as atividades não dava nem para dormir.

A entrevista foi um método mais simples de obter os resultados deste trabalho, apenas três perguntas foram aplicadas aos alunos, acreditamos que se houvesse mais perguntas os participantes que em possuem de 12 a 14 anos não saberiam responder todas as perguntas, portanto a entrevista acabou tornando um método mais simples de aplicação. Observamos as respostas do próximo entrevistado.

Entrevistador: Você acredita que o teatro pode ser utilizado nas aulas de Geografia?

Aluno B: Olha, acho que sim, eu gostei mais assim.

Entrevistador: Em relação aos conteúdos geográficos, foi possível identificar esses assuntos nas práticas teatrais?

Aluno B: Nos jogos eu vi a Geografia, mas nos ensaios foi mais fácil de ver os conteúdos da professora, ficou mais fácil assim.

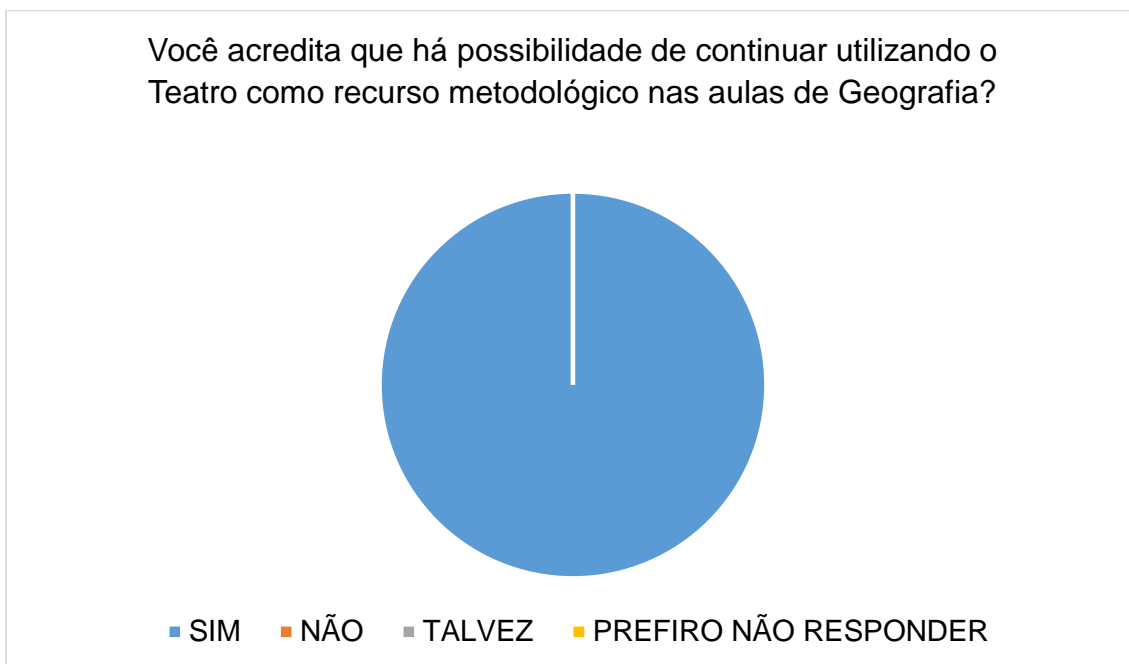
Entrevistador: Sobre você, acredita que a aula foi mais interessante na sua percepção?

Aluno B: Claro, não copiamos textos e ainda aprendemos.

Acreditamos que as duas contribuições dos entrevistados tenham sido um saldo positivo para a interação do teatro no ato de ensinar Geografia. Ambos os entrevistados acreditaram que viram conteúdo geográficos nas práticas da oficina, chamamos a atenção que um cita apenas os jogos como o momento que ele mais aprendeu, enquanto o outro entrevistado acredita que na peça teatral é mais fácil ver os conteúdos programáticos da aula. Então com base na entrevista, acreditamos que tanto a aplicação de jogos teatrais quanto o uso de cenas ou peças teatrais podem ser um ganho no conhecimento geográfico.

Em busca de uma terceira avaliação dos resultados da oficina, desenvolvemos um questionário semelhante ao aplicado com os alunos e já apresentado, mas neste caso aplicamos com a professora ministrante da disciplina de Geografia da Escola Estadual Cônego Ângelo para ela expressar seu ponto de vista referente a utilização do teatro nas aulas de Geografia.

Gráfico 5: Sobre possibilidade de apresentar conteúdos geográficos com o teatro.

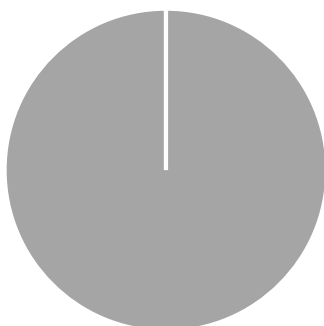


Fonte: Carlos Roberto Neves Chiaradia, 2023.**Org.:** Carlos Roberto Neves Chiaradia, 2023.

A pergunta inicial é o marco para obtermos novamente resultados positivos sobre a utilização do teatro nas aulas de Geografia, conforme a resposta apresentada no gráfico 5 a professora ministrante da disciplina que acompanhou o processo da oficina, acredita que há possibilidade dela continuar utilizando o teatro como recurso metodológico em suas aulas.

Gráfico 6: Montagem da peça ou nos jogos teatrais, em qual desses momentos os alunos aprenderam mais?

Na oficina foi realizado jogos teatrais e montagens de cenas curtas, em qual desses momento você acredita que os alunos tiveram a oportunidade de aprender mais o conteúdo pragmático de Geografia?



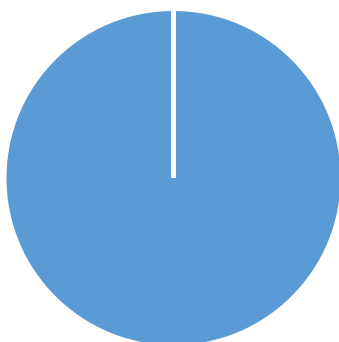
- Nos jogos teatrais
- Na montagem da cena curta
- Em ambos os momentos
- Prefiro não responder

Fonte: Carlos Roberto Neves Chiaradia, 2023.**Org.:** Carlos Roberto Neves Chiaradia, 2023.

Assim como os estudantes mostraram no formulário respondido por eles, houve a pergunta sobre em qual dos momentos de desenvolvimento da oficina a professora acreditava que havia a maior oportunidade dos discentes aprenderem os conteúdos geográficos. Portanto, para ela tanto o momento dos jogos teatrais quanto o do desenvolvimento da cena curta é uma possibilidade de aprender Geografia.

Gráfico 7: A percepção sobre a participação dos alunos referente a oficina.

Em relação aos alunos, acredita que eles participaram mais das aulas quando estava acontecendo a oficina?



- SIM
- NÃO
- TALVEZ
- PREFIRO NÃO RESPONDER

Fonte: Carlos Roberto Neves Chiaradia, 2023.**Org.:** Carlos Roberto Neves Chiaradia, 2023.

Gráfico 8: A percepção sobre a aprendizagem dos alunos referente a oficina.



Fonte: Carlos Roberto Neves Chiaradia, 2023. **Org.:** Carlos Roberto Neves Chiaradia, 2023.

Apresentamos o gráfico 7 e o gráfico 8 que apresentam resultados positivos para o desenvolvimento da oficina e a possível contribuição entre o teatro e a Geografia, vemos no gráfico 8 que a professora acredita que os alunos participaram mais das aulas quando estavam acontecendo a oficina, assim como para ela os alunos durante a oficina tiveram a possibilidade de aprender mais os conteúdos programáticos.

Com base nas três formas de avaliação que obtivemos, sendo elas o formulário aplicado aos alunos, a entrevista aplicada aos alunos e o formulário aplicado a professora regente da turma, acreditamos que temos um saldo positivo para aplicação do teatro como a Geografia, assim fundamentando a nossa ideia de que é possível acrescentar a utilização do teatro nas aulas de Geografia, sendo uma possibilidade de enriquecer o conteúdo programático da Geografia escolar. Deixamos esse saldo positivo como um avanço nas discussões sobre o Ensino de Geografia, apresentando que há uma possibilidade com o teatro para somar em sala de aula, acreditamos que a Geografia ganha um aliado, o teatro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos que é possível afirmar que a oficina "Teatro e Geografia: atuando posso aprender Geografia?" cumpriu com os objetivos propostos, oferecendo uma vivência prática que integrou o teatro ao ensino de Geografia, explorando essa estratégia como uma possibilidade para tornar as aulas mais diversificadas, atrativas, significativas e lúdicas para os estudantes. A partir do levantamento teórico de artigos, livros e dissertações, foi possível embasar o desenvolvimento da relação entre o teatro e o ensino de Geografia, reforçando a relevância dessa abordagem pedagógica.

Além disso, a oficina foi proposta e realizada de maneira eficaz, permitindo que os participantes experimentassem diretamente o potencial do teatro como ferramenta de aprendizagem no contexto geográfico. A análise dos resultados, tanto teóricos quanto práticos, mostrou-se positiva, demonstrando que a união entre essas duas áreas do conhecimento pode trazer novos horizontes para a prática docente, promovendo maior engajamento e compreensão dos alunos. A oficina, portanto, não apenas cumpriu seu propósito, mas também abriu caminho para futuras investigações e aprimoramentos nessa linha pedagógica inovadora.

Acreditamos que a Geografia escolar enfrenta, sem dúvidas, um desafio significativo para romper com os métodos tradicionais de Ensino e não cair na Geografia que visava ensinar através da decoreção de nomes de rios, capitais e afins. Vemos que há uma necessidade de inovar e tentar engajar os alunos exigindo uma postura por meio dos professores em abordagens mais dinâmicas e interativas. Neste contexto, o teatro surge como uma ferramenta promissora para o desenvolvimento dos conteúdos programáticos de Geografia.

Vemos que ao integrar o teatro ao Ensino de Geografia, os alunos têm a oportunidade de vivenciar os conteúdos geográficos de forma prática e lúdica. Essa abordagem não apenas facilita a compreensão dos conteúdos, mas também estimula a criatividade, a expressão corporal e a colaboração entre os estudantes. A oficina desenvolvida durante esta pesquisa demonstrou ser uma das muitas possibilidades que o teatro pode oferecer para enriquecer o Ensino de Geografia.

Essa experiência mostrou que o teatro pode ser uma poderosa metodologia pedagógica, capaz de transformar a Geografia escolar, tornando-a mais atraente e significativa para os alunos. Portanto, é fundamental que os educadores considerem incorporar o teatro e outras práticas inovadoras em suas estratégias de Ensino, contribuindo para uma educação mais completa e envolvente.

Além disso, este trabalho representa uma contribuição acadêmica significativa para a discussão sobre a integração do teatro no Ensino de Geografia. Ao explorar novas metodologias e práticas, esperamos inspirar outros pesquisadores e educadores a continuarem investigando e implementando abordagens que tornem o aprendizado mais dinâmico e efetivo.

Por fim, deixo minhas considerações pessoais sobre este trabalho. Acredito que o teatro é, sem dúvida, uma maneira válida e enriquecedora de estudar Geografia. Devemos, como academia, ir além das pesquisas tradicionais e reconhecer que a Geografia pode ser encontrada em muitas formas de expressão. O circo é Geografia, a dança é Geografia, o teatro é Geografia, a arte é Geografia. A integração dessas diversas manifestações culturais e artísticas pode oferecer novas perspectivas e profundidade ao estudo geográfico, contribuindo para uma compreensão mais holística e engajadora do mundo ao nosso redor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carla; *et al.* Ciência e teatro como objeto de pesquisa. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 70, n. 02, 2018.

ALVES, Talita Costa; SOUZA, Sauloéber Társio. **A IMPLANTAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR CÔNEGO ÂNGELO (ITUIUTABA-MG: 1964-1985): ESCOLA PARA EXCLUÍDOS?** Anais Eletrônicos da II Semana de História do Pontal 26, 27 e 28 de junho de 2013 – Ituiutaba, MG, 2013

ALVES, Talita Costa. **A gênese do Grupo Escolar Cônego Ângelo no interior de Minas Gerais 1963–1974.** 2017. Dissertação de Mestrado. Orientadora: Betânia Laterza. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Educação.

BRAGHIROLI, Taison Luiz; RAMOS, Elaine Aparecida. A elaboração de material didático para as aulas de Geografia: a experiência vivida na Escola Estadual Cônego Ângelo em Ituiutaba-MG, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF. 2018

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CALLAI, H. C. O CONHECIMENTO GEOGRÁFICO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA. **Revista Geográfica de América Central Número Especial EGAL**, 2011. Costa Rica II Semestre 2011 pp. 1-20.

CAVALCANTI, L. de S. Geografia e prática de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.

_____. Concepções Teórico-metodológicas e docência da Geografia no mundo contemporâneo. In: _____. O ensino de Geografia na escola. Campinas: Papyrus, 2012. p,129-54.

DE PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan. A epistemologia genética de Jean Piaget. *Revista FACEVV* | 1º Semestre de, n. 2, p. 22-35, 2009.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. **Editora Perspectiva**, 15ª edição. 2000

FERREIRA JUNIOR, Amarílio. História da Educação Brasileira: da Colônia ao século XX. 2011.

FREITAS, Rafael Alves. O Ensino de Geografia, a formação docente e o papel dos professores de hoje: dilemas e conflitos. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 46, 21 de dezembro de 2021.

GOLLEDGE, R. G. The Nature of Geographic Knowledge. *Annals of the Association of American Geographers*, v.92, n.1, p.1-14, 2002.

LACOSTE, Yves. A Geografia serve antes de mais nada para fazer a guerra. São Paulo: Papyrus, 1977.

MAZONI, Ana Rachel Gontijo; MACHADO, Eliana Gomes Silva; ALMEIDA, Moacir Gomes de. Teatro e Educação: experiências de integração interdisciplinar na graduação. **Caderno de Educação**, ano 20, n. 50, 2017/2018, p. 87-98.

NEVES, José Luis. Pesquisa Qualitativa – Característica, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisa em administração**, São Paulo. v.1 n° 3, 1996.

NEVES, Rita de Araujo; DAMIANI, Magda Floriana. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. 2006.

OLIVEIRA, Maria Eunice de; STOLTZ, Tania. Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky. **Educar em revista**, n. 36, p. 77-93, 2010.

REGO, Nelson; COSTELLA, Roselane Zordan. Educação Geográfica e Ensino de Geografia, distinções e relações em busca de estranhamentos. *Signos Geográficos*, Goiânia-GO, V.1, 2019.

RIBEIRO, Maria Luísa Santos. História da educação brasileira: a organização escolar. Autores associados, 2021.

RICHITELI, Aurélio Alberto; VITORINO, Bruna de Melo; GRACIOLI, Jéferson Muniz Alves; LEANDRO, Marilon Henrique. O uso do teatro como método de Ensino de Geografia na escola: geoarte como prática educativa no Ensino fundamental. **I Simpósio Mineiro de Geografia**, 2014.

RODRIGUES, Ricardo Bandeira; ZONIN, Michelle; TERRA, Rosângela. O TEATRO COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA. **VIII Semana Acadêmica do Curso de Geografia da UFFS-Campus Erechim**, v. 1, n. 1, p. 6-6, 2019.

SANTOS, Ivaneide Silva dos; SANTOS, Laiane Oliveira dos. Interações entre teatro e Geografia na prática da educação geográfica. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v.10, n.20, p.475-497, jul-dez., 2020.

SAVIANI, D. Escola e democracia. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SILVA, Ney; VALE, Keila; FERREIRA, Ana Regina. ARTE NA GEOGRAFIA: Um ensaio teórico-conceitual. **NS Editor**, 2002.

SOARES, Liana Macabu de Sousa. Teatralizando o Ensino de Geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 3, n. 5, p. 57-81, 2013.

SOUZA, Sauloéber Társo; COSTA, Talita Alves. O Grupo Escolar Cônego Ângelo: de volta aos pardieiros? (Ituiutaba-MG: 1964-1985). **Revista HISTEDBR On-line**, v. 15, n. 66, p. 73-90, 2015.

STRAFORINI, Rafael. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. **Estudos avançados**, v. 32, n. 93, p. 175-195, 2018.

VYGOTSKY, L. S. Psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Registro da Oficina no SIEX.

APÊNDICE 2 – Modelo do Termo de Consentimento livre e esclarecido para participação da entrevista e dos formulários.

APÊNDICE 3 – Roteiro da entrevista.

APÊNDICE 4 – Roteiro teatral utilizado nas práticas.

APÊNDICE 5 – Resultado dos Formulário dos Alunos

APÊNDICE 6 – Resultado do Formulário da Professora

1. Modalidade da Ação

Curso/Oficina - Atividade pedagógica de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo a promover a formação continuada, o aperfeiçoamento e a disseminação de conhecimento, com critérios de avaliação definidos. (Curso, minicurso, oficina, etc.)

2. Apresentação do Proponente

Unidade Instituto de Ciências Humanas do Pontal

Sub-Unidade Curso de Graduação em Geografia

3. Identificação da Proposta

Registro no SIE X 28999

Ano Base 2023

Campus Campus Pontal

Título

Oficina: Teatro e Geografia: atuando posso aprender?

Programa Vinculado 1 Não Vinculado

Programa Vinculado 2 Não Vinculado

Área do Conhecimento Ciências Humanas

Área Temática Principal Cultura

Área Temática Secundária Educação

Linha de Extensão Artes Cênicas (dança, teatro, técnicas circenses e performance)

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Objetivo 4. Educação de qualidade

Atividade Curricular de Extensão Não

Código(s) da(s) Atividade(s) Curricular(es) de Extensão

-

Resumo / Objeto da proposta

Partindo do objetivo geral de compreender a possibilidade do teatro como um recurso didático e uma possibilidade para compreensão dos estudos geográficos, a oficina é realizada em parceria com a Escola Estadual Cônego Ângelo que tem como processo a realização de encontros que buscam abordar sobre a história do teatro, como produzir uma cena teatral, resultando em uma apresentação teatral com um tema geográfico apresentado pelos alunos da Escola Estadual Cônego Ângelo.

Palavras-Chave Teatro ; Ensino ; Geografia

Realização:

Início: 12/06/2023

Término: 29/10/2023

Carga Horária Realização: 60

Organização:

Início: 08/06/2023

Término: 29/10/2023

Carga Horária Organização: 40

Período de Inscrições: **Início:** 15/06/2023

Término: 19/06/2023

Status da Ação Deferida pela Unidade

Instância de Aprovação Instituto de Ciências Humanas do Pontal - MARCO ANTONIO CORNACIONI SAVIO

Data de Aprovação 01/06/2023 13:39:52

4. Detalhamento da Proposta

Justificativa

Desenvolver metodologias nas aulas de geografia de formas mais interativas e lúdicas para os alunos participantes da oficina, como também uma possibilidade de treino aos discentes envolvidos na oficina.

Objetivo Geral

Conhecer a história do teatro, construir uma apresentação teatral envolvendo uma temática geográfica.

Objetivos Específicos

- Conhecer o teatro;
- Construir um teatro teatral;
- Realizar experiências teatrais;
- Construir uma peça teatral com a temática geográfica

Metodologia

A oficina contará com dois encontros mensais, que serão utilizados para o desenvolvimento da atividade. Cada encontro será de extrema importância e em cada encontro será abordado uma parte da oficina, como o primeiro encontro será apresentação da Oficina e uma introdução ao teatro, buscando apresentar uma pouco desta arte. O próximo encontro é especificamente para ensinar e passar técnicas aos alunos de como produzir uma peça teatral, fazendo com que os alunos passem pelo processo de serem um dramaturgo. Os encontros seguintes servem para que os alunos possam escrever a peça teatral, há um número maior de encontros para esses passos, pelo fato de que os alunos terão a missão de escrever a peça pensando nos aspectos geográficos, afinal esse é o objetivo. Seguintes encontros serão utilizados para o ensaio e posteriormente a apresentação

Classificação

- Presencial
- Igual ou superior a 30 horas
- Iniciação

Metas / Ações

- Desenvolver uma cena teatral com conteúdos geográficos;
- Aplicar jogos teatrais com a temática das aulas;
- Desenvolver a prática de teatro nos alunos;
- Contribuir para formação dos discentes.

Avaliação do Projeto

Durante o decorrer da atividade no processo de organização faremos um auto avaliação da atividade e no final da atividade, serão disponibilizados aos participantes da Oficina uma avaliação da atividade.

Público Participante

Direto 25

Vagas 25

Público Almejado

Alunos da Escola Estadual Cônego Ângelo

25

25

Alunos da Escola Estadual Cônego Ângelo

Local de Realização Escola Estadual Cônego Ângelo

CEP 38300-028

Parceiros Internos

Não Possui

Parceiros Externos

Não Possui

Cronograma de Execução

Inscrições durante a semana que antecede o começo da oficina: 15/06/2023 à 19/06/2023

Apresentação da oficina e introdução ao teatro: 21/06/2023

Como escrever uma peça teatral: 28/06/2023

Escrita da peça teatral: 09 e 23 de julho, 12 julho

Ensaio da peça: 26 de julho, 9 e 23 de agosto, 6 e 13 de setembro.

Apresentação da peça: 20 de setembro

Avaliação da oficina: 22 de setembro

Socialização final: 30/09/2023

Relatório final: 30/10/2023

Referências

-

5. Equipe de Trabalho

5.1. Coordenador(a) Responsável

Nome

JEANE MEDEIROS SILVA

E-mail institucional jeane.medeiros@ufu.br

Endereço R. Vinte, 1600 - Tupã, Ituiutaba - MG, 38304-402

Telefone (34) 8408-2477

Unidade Instituto de Ciências Humanas do Pontal

Sub-Unidade Curso de Graduação em Geografia

Categoria Magistério Superior, 1 e 2 graus

Total de horas de atuação na atividade 30

Atribuições

Coordenação e Orientação

Regime de Trabalho Dedicção Exclusiva **Titulação Acadêmica** Ensino Superior

Área de Atuação PROFESSOR 3 GRAU

5.2. Demais Participantes da Equipe de Trabalho

Nome

CARLOS ROBERTO NEVES CHIARADIA

Forma de Participação Palestrante ou Ministrante

Caracterização da Função

Atuação como ministrante da Oficina

Segmento Discente

Unidade ICHPO - Instituto de Ciências Humanas do Pontal

Sub-Unidade COCGEO - Curso de Graduação em Geografia

Departamento Graduação em Geografia

E-mail institucional carlos.chiaradia@ufu.br

Total de horas de atuação na atividade 30

6. Orçamento Previsto

Fonte de Recursos Sem Financiamento - Atividade desenvolvida sem qualquer recurso financeiro.

6.1. Rubricas de Gastos

Sem Rúbricas de Gastos.

_____, ____ de _____ de _____

Assinatura do(a) Coordenador(a) Responsável pelo Projeto

Assinatura do(a) Diretor(a) da Unidade



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PONTAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada "GEOGRAFIA E ARTE: a interação entre o ensino de Geografia e Teatro na Escola Estadual Cônego Ângelo - Ituiutaba/MG", sob a responsabilidade do pesquisador Carlos Roberto Chiaradia, estudante da Universidade Federal de Uberlândia. Nesta pesquisa busca-se verificar e analisar se há a possibilidade de inserir o uso do teatro nas práticas do ensino de Geografia, pensando em transformar o conteúdo mais didático e lúdico.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deverá ser entregue ao pesquisador, que toda sexta-feira estará na Escola Estadual Cônego Ângelo. A sua participação será por meio de respostas anônimas de um formulário disponível pelo pesquisador, a ser preenchido na própria escola.

Em nenhum momento você será identificado, os resultados da pesquisa serão anônimos em base de construção de tabelas e gráficos, não há nenhuma maneira de identificação pessoal. Você não terá nenhum gasto e nem ganho financeiro por participar na pesquisa.

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem prejuízo ou coação. Até o período da divulgação dos resultados você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa. Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Carlos Roberto Chiaradia, pelo telefone (12) 99673-4548.

Ituiutaba, 23 de novembro de 2023.

Assinatura do pesquisador

Eu, _____, autorizo o meu filho(a) _____ a participar, voluntariamente, da pesquisa citada acima, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do responsável

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Objetivo do instrumento: conhecer a percepção dos alunos sobre a utilização do Teatro no Ensino de Geografia, após aplicação da Oficina.

- 1) Qual é o seu gênero?
- 2) Qual é a sua idade?
- 3) Antes da Oficina, você já teve experiência com o teatro?
- 4) Você acredita que o teatro pode ser utilizado nas aulas de Geografia?
- 5) Em relação aos conteúdos geográficos, foi possível identificar esses assuntos nas práticas teatrais?
- 6) Sobre você, acredita que a aula foi mais interessante na sua percepção?
- 7) De maneira geral, você acredita que aprendeu Geografia com as dinâmicas teatrais?
- 8) Na oficina foi realizado jogos teatrais e montagens de cenas curtas, em qual desses momentos você pode aprender mais o conteúdo pragmático de Geografia? Justifique.
- 9) Você gostaria de ver a professor(a) da disciplina de Geografia utilizando o Teatro nas aulas de Geografia? Justifique.
- 10) Faça uma avaliação, sugestão ou comentário sobre a oficina.

GEOGRAFIA EM CENAS: a amizade entre as Américas

CARLOS ROBERTO CHIARADIA

PERSONAGENS

BETINA: pré-adolescente de 13 anos, cabelos na altura do ombro, parda, altura mediana, inteligente e atenciosa nas coisas que faz.

LAURA: pré-adolescente de 12 anos, cabelos longos, usa óculos, altura mediana, brincalhona e engraçada.

MÃE: mulher na fase adulta jovem, entre 33 a 40 anos, parda, altura entre 1,64 a 1,68 metros, cabelos soltos.

PROFESSORA: mulher na fase adulta jovem, entre 30 a 35 anos, cabelos longos e morenos.

ALUNOS: serão os figurantes da sala, características diversas entre os atores escolhidos para representar a diversidade de uma sala de aula.

CENA 1 - SALA DE AULA, INTERNA, UM DIA ENSOLARADO

Professora (concentrada explicando a matéria): Alunos, hoje a aula será sobre Globalização, alguém já ouviu falar sobre esse tema?

Aluno 1: Professora, eu nunca ouvi falar não.

Aluno 2: Nossa, eu já ouvi falar sim, não tem a ver com uma maior facilidade de contato?

Betina: Exatamente, eu vi uma vez que facilita o contato, as relações comerciais, culturais.

Professora: Uau, turma! Vocês estão sabendo bastante, bom resumidamente (escrevendo no quadro a palavra globalização) é um termo que surgiu na década de 1980 que descreve o processo de intensificação econômica e internacional.

Aluno 3: E ouvir dizer que junto com a globalização teve o aumento de sistemas de transportes e de comunicação.

Professora: Isso mesmo, vocês lembram qual foi a nossa aula passada?

Betina: Sim, estávamos vendo sobre a América do Sul.

Professora: Exato Betina, descobrimos que a América do Sul é um subcontinente americano, e que cada país tem a sua economia, sua cultura, sua política e assim por diante e com a globalização é possível que possamos fazer esse diálogo entre os países da América e também com os demais países.

Betina: Incrível Professora, agora podemos conversar rapidamente com qualquer pessoa do mundo, pelo WhatsApp.

Aluno 4: Ou viajar de avião para conhecer outro país de um outro continente.

Professora: Exatamente, eu mesma tenho um irmão que mora no México e tem uma filha nascida e criada lá, a Laura.

Aluno 5: Que massa professora!

Betina: Eu gostaria muito de conhecer a Laura.

(SINAL TOCA)

Professora: Esperem um minuto, na próxima aula termino de conversar com vocês sobre a globalização. Podem descer e tenham um bom descanso.

ALUNOS SAEM FALANDO TCHAU

Professora: Betina, espera!

Betina: Claro Professora.

Professora: Acho que a Laura adoraria ter uma amiga brasileira, deixa eu anotar o contato dela (procurando um pedaço de papel e anotando o número), conversa com ela, ela adoraria conhecer o Brasil, explica para ela como é nosso país e nossa América.

Betina: Pode deixar professora, muito obrigada!

CENA 2 - CASA, SALA DE ESTAR, UM SOFÁ, TAPETE NO CHÃO

(BETINA ENTRANDO EM CENA)

Mãe: Oi minha filha! Como foi sua aula?

Betina: Foi incrível mãe, hoje a professora de geografia me passou o contato da sobrinha dela que é mexicana.

Mãe: Que legal minha filha! Filha, logo minha compra da Shein chega aqui.

Betina: Eita mãe, a senhora se cedeu a globalização?

Mãe: Para de falar inglês menina. (Saindo de cena)

Betina: vou mandar mensagem agora para Laura

Narrador: Alguns dias e noites se passam, Betina e Laura estão cada vez mais próximas.

CENA 3 – METADE DO PALCO: CASA DA BETINA, SALA DE ESTAR, UM SOFÁ, TAPETE NO CHÃO E A OUTRA METADE: QUARTO DA LAURA, CAMA

(BETINA E LAURA ESTARÃO DEITADA CONVERSANDO PELO CELULAR)

Betina: Laura, eu adoro o fato de você morar na América do Norte e saber falar o português.

Laura: Amiga, meus pais queriam que eu falasse a língua materna daqui e a do país deles, acabei aprendendo a falar português com eles mesmo.

Betina: E isso é bom amiga, no final das contas você já é bilíngue. Eu mal sei falar português, quem diria duas línguas (rindo), mas eu gostaria de falar Espanhol igual meus vizinhos.

Laura: Que legal que seus vizinhos falam espanhol, o da casa da frente ou do lado?

Betina: (rindo) Não amiga, quando falei de vizinhos, estou falando dos países da América do Sul mesmo.

Laura: Verdade amiga, vi que na América do Sul tem lugares que falam espanhol e no Brasil fala português.

Betina: Exato amiga, as vezes nem acredito que nossos vizinhos são diferentes da gente, tem culturas, economias, vegetação e clima diferente.

Laura: Igual aqui Betina, por exemplo no Estados Unidos e no Canadá o idioma é outro, não é espanhol igual aqui.

Betina: Que massa amiga. Eu só queria que no Brasil tivesse neve como tem no Chile e em Bariloche na Argentina.

Laura: Amiga, vou indo aqui, já está na hora do meu jantar ou esqueceu que estamos em fusos horários diferentes?

Betina: Claro amiga, até mais!!

FIM DA PRIMEIRA PARTE

AVALIAÇÃO DA OFICINA: "Teatro e Geografia: atuando posso aprender Geografia?"

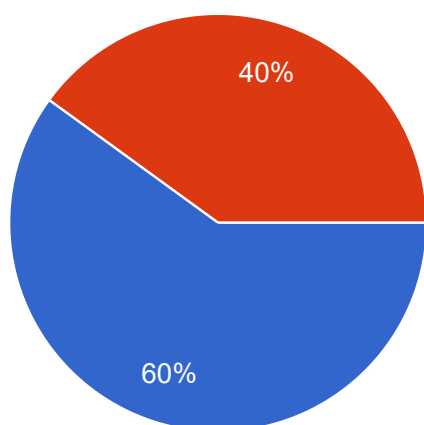
5 respostas

[Publicar análise](#)

RESPONDA QUAL É O SEU GÊNERO

 Copiar

5 respostas

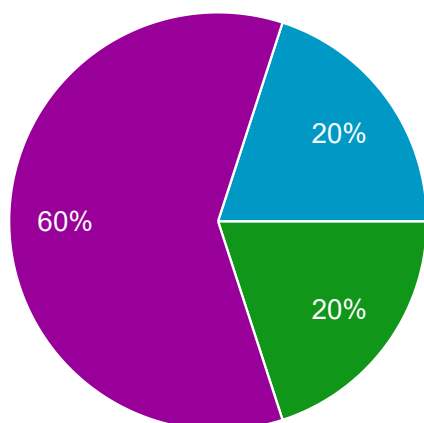


- MASCULINO
- FEMININO
- PREFIRO NÃO RESPONDER

QUAL A SUA IDADE?

 Copiar

5 respostas



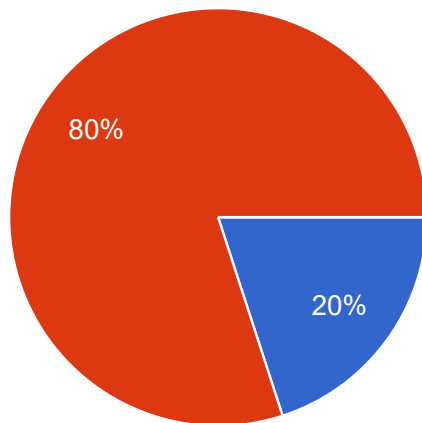
- 10 ANOS
- 11 ANOS
- 12 ANOS
- 13 ANOS
- 14 ANOS
- 15 ANOS






Antes da Oficina, você já teve experiência com o teatro?

 Copiar

5 respostas

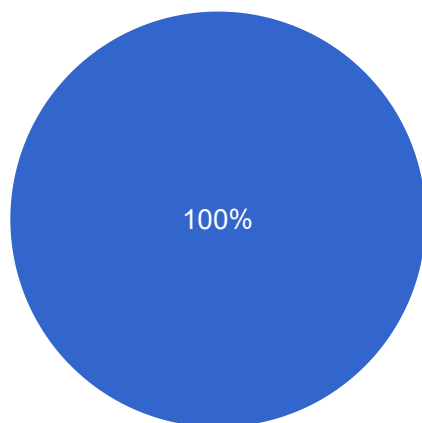





-  SIM
-  NÃO
-  PREFIRO NÃO RESPONDER

Você acredita que é possível aplicar o teatro nas aulas de Geografia?

 Copiar

5 respostas

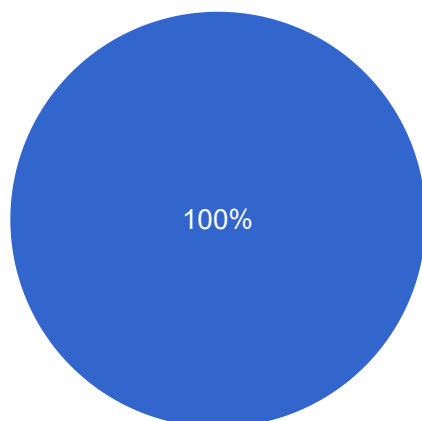




-  SIM
-  NÃO
-  PREFIRO NÃO RESPONDER

Em relação as aulas, acredita que a aula de Geografia foi mais interessante com o uso do teatro?

 Copiar

5 respostas



-  SIM
-  NÃO
-  PREFIRO NÃO RESPONDER



Quais conteúdo de Geografia você aprendeu com a Oficina?

5 respostas

Globalização, Fusos Horários, Continentes e Tópicos Geográficos

Alguns conteúdos

América, não lembro mais

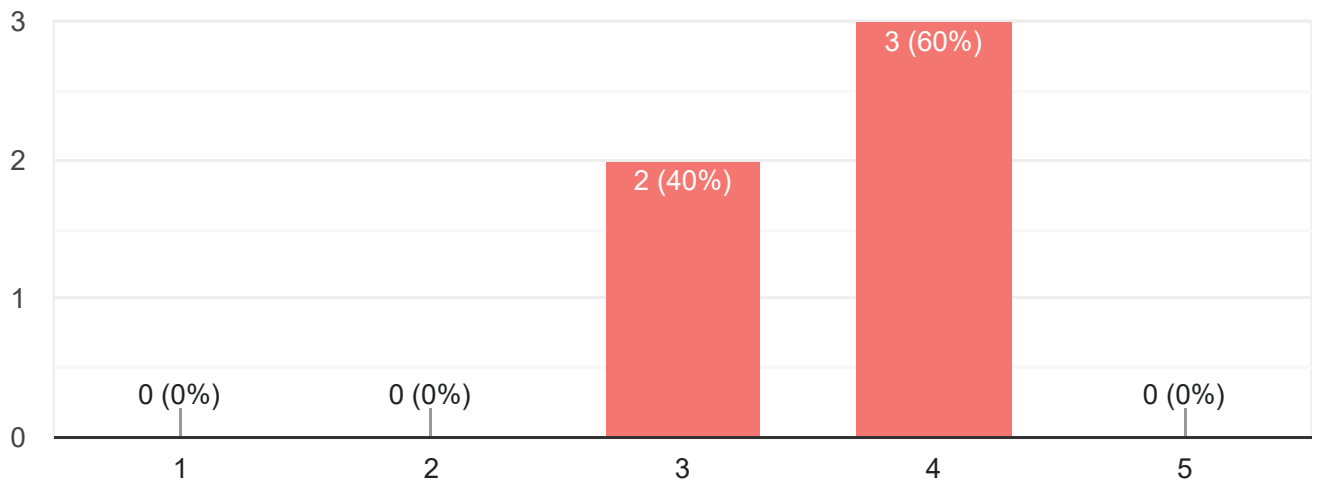
america, globalização

Interpretação, america e globalizacao

De maneira geral, você acredita que aprendeu Geografia com as dinâmicas teatrais?

 Copiar

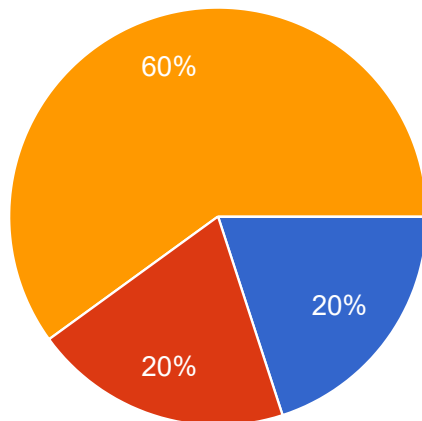
5 respostas



Na oficina foi realizado jogos teatrais e montagens de cenas curtas, em qual desses momento você pode aprender mais o conteúdo pragmático de Geografia?

 Copiar

5 respostas

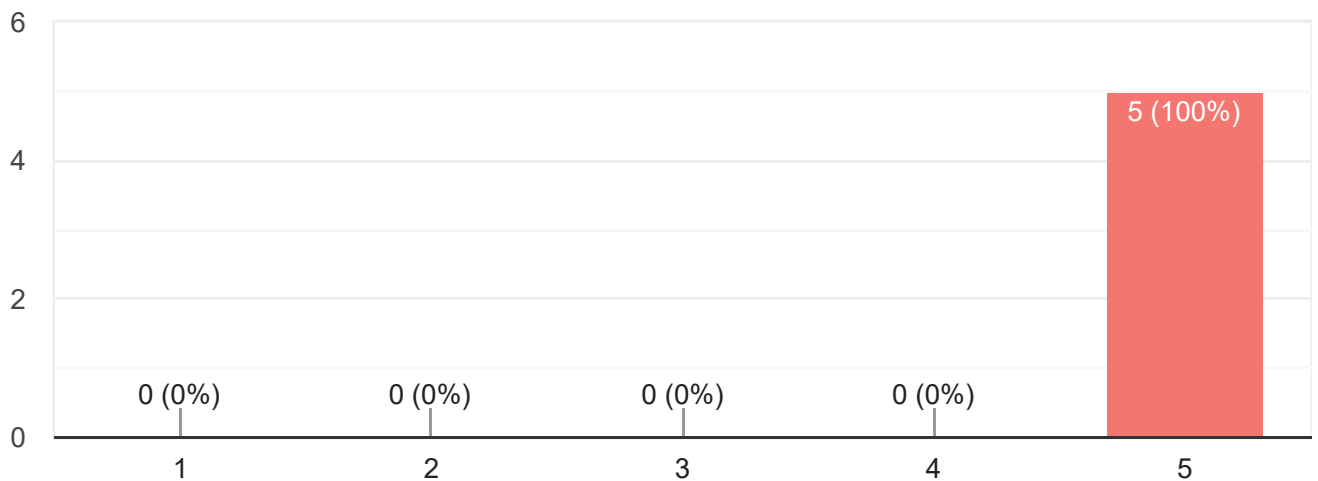


- NOS JOGOS TEATRAIS
- NA MONTAGEM DA CENA
- EM AMBOS MOMENTOS
- PREFIRO NÃO RESPONDER

Você gostaria de ver a professor(a) da disciplina de Geografia utilizando o Teatro nas aulas de Geografia?

 Copiar

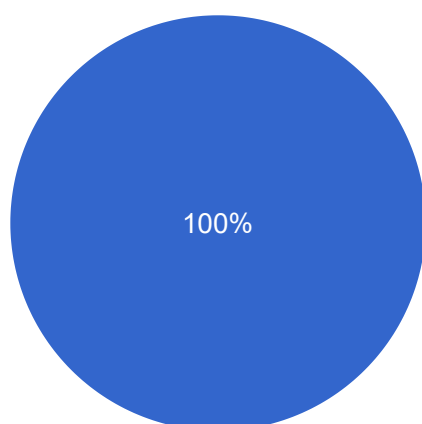
5 respostas



O professor tinha conhecimento suficiente sobre o assunto?

 Copiar

5 respostas



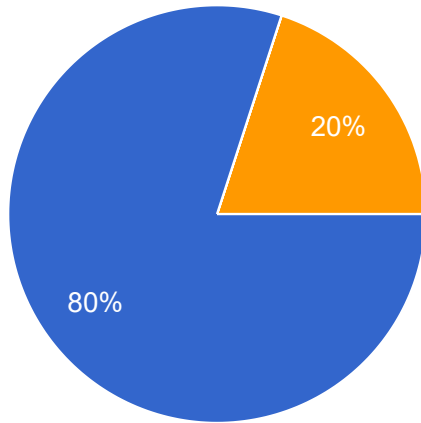
- Sim
- Não
- PREFIRO NÃO RESPONDER



A didática escolhida pelo professor foi eficiente?

 Copiar

5 respostas

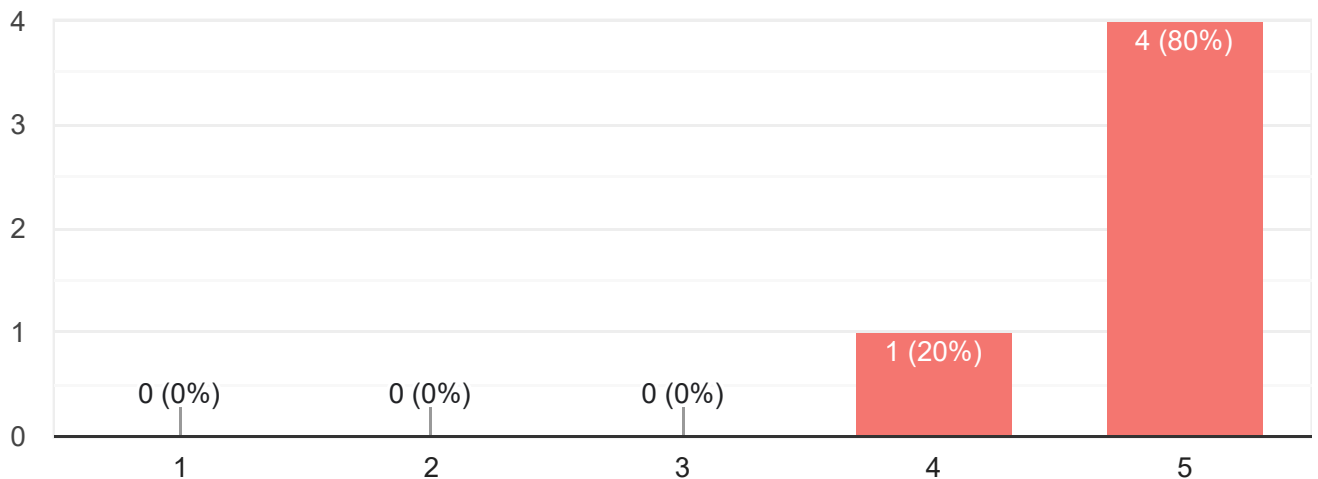


- SIM
- NÃO
- PREFIRO NÃO RESPONDER

De maneira geral, como você avalia a oficina?

 Copiar

5 respostas



O que você aprendeu com a Oficina?

5 respostas

Aprendi conteúdos geográficos e a trabalhar a memória em jogos teatrais

Aprendi postura, memória e conteúdo de geografia

Eu esqueço muito rápido as coisas, não sei responder

eu trabalhei memoria eu aprendi outros paises

Aprendi bem e trabalhei a memória



O que poderia melhorar?

5 respostas

Ter mais tempo de oficina

Nada, tá tudo bom assim

Mais tempo, porque é bom

o professor vimais e ter lanche no ultimo dia de aula.

O professor da oficina tinha que vim mais vezes na escola

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários





AVALIAÇÃO - PROFESSORA

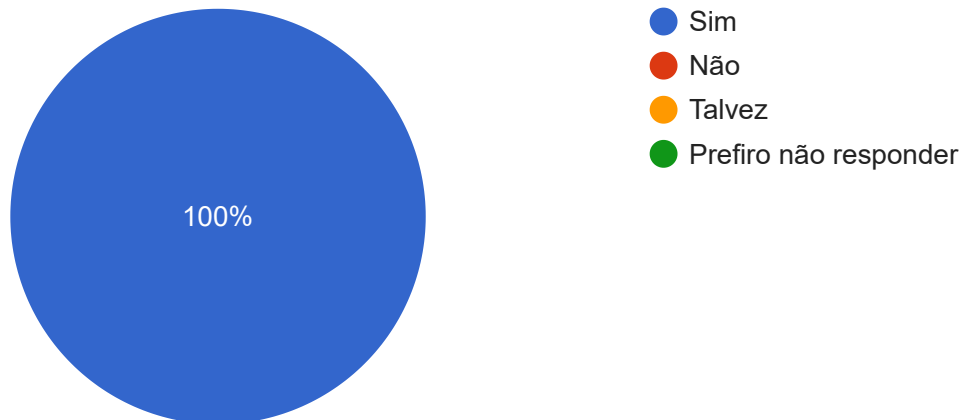
1 resposta

[Publicar análise](#)

Você acredita que há possibilidade de continuar utilizando o Teatro como recurso metodológico nas aulas de Geografia?

 [Copiar](#)

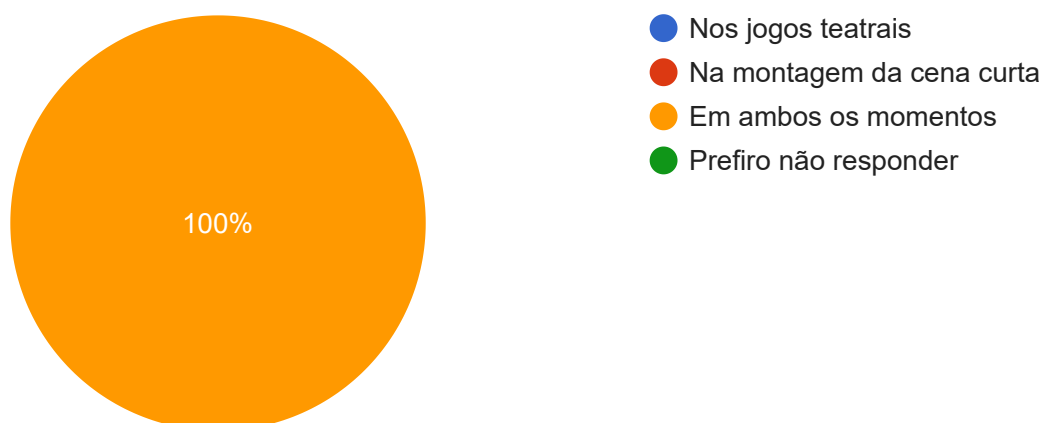
1 resposta



Na oficina foi realizado jogos teatrais e montagens de cenas curtas, em qual desses momento você acredita que os alunos tiveram a oportunidade de aprender mais o conteúdo pragmático de Geografia?

 [Copiar](#)

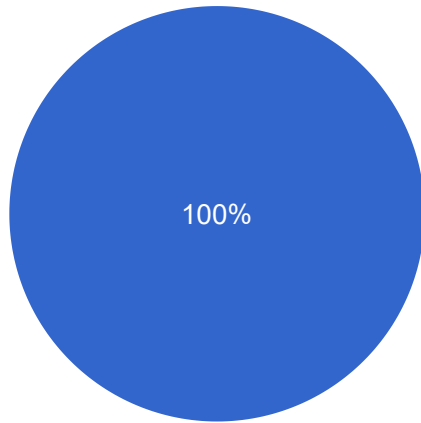
1 resposta



Em relação aos alunos, acredita que eles participaram mais da aula quando estava acontecendo a oficina?

 Copiar

1 resposta

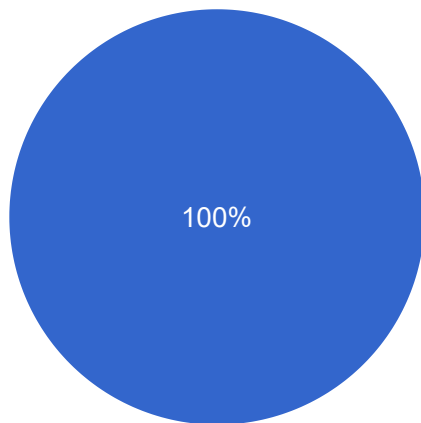


- Sim
- Não
- Talvez
- Prefiro não responder

Em relação a aprendizagem dos conteúdos pragmáticos, acredita que os alunos aprenderam com a realização da oficina?

 Copiar

1 resposta

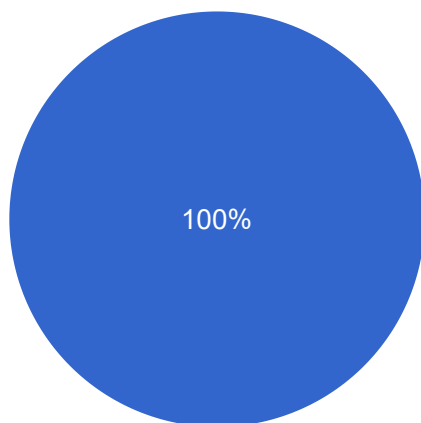


- Sim
- Não
- Talvez
- Prefiro não responder

Você acredita que o ministrante da Oficina soube relacionar os conteúdos geográficos com as dinâmicas teatrais?

 Copiar

1 resposta



- Sim
- Não
- Talvez
- Prefiro não responder



ALGUMA SUGESTÃO PARA MELHORAR A OFICINA?

1 resposta

Nenhuma.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários





Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Ciências Humanas deve garantir aos alunos o desenvolvimento de algumas **competências específicas**.



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as competências específicas da área de Ciências Humanas, o componente curricular de Geografia também deve garantir aos alunos o desenvolvimento de **competências específicas**.



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.